

# VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXV /// Setembro de 2020 /// publicação mensal /// Gratuito

## 06 LOURINHÃ

Arquivo vai desvendar 'história por contar'

A Misericórdia da Lourinhã vai disponibilizar à comunidade um acervo documental com 600 anos de história.

## 12 ALFEIZERÃO

Garantir o acesso a produtos e serviços

A Misericórdia de Alfeizerão tem um serviço de transporte gratuito que visa reduzir o isolamento dos idosos.

## 14 VISEU

Um abraço que chega em forma de livro

A jornalista Sofia Meneses entrevistou 21 idosos da Misericórdia de Viseu, que publicou o resultado deste trabalho.

## 16 ÍLHAVO

Bonecas solidárias para dar mimos e ajudar

As Nánás da Misericórdia de Ílhavo são bonecas com fim solidário e estão a apaixonar aqueles com quem se cruzam.



COVID-19

## Recomeçar todos os dias

Enquanto não surge uma vacina, a palavra de ordem nas Misericórdias é avaliar (sintomas), vigiar (comportamentos) e reforçar (procedimentos). Desta forma, a maioria das Santas Casas tem conseguido evitar ou minimizar a disseminação do SARS-CoV-2

02

JOSE ARTUR MACEDO

## Misericórdias 'mais uma vez na linha da frente' 08

Nos 520 anos da Misericórdia de Coimbra, a resposta das Santas Casas à pandemia foi um dos temas principais

## Igreja reabilitada e ao serviço da comunidade 15

A Misericórdia de Mangualde inaugurou no dia 8 de setembro as obras de conservação e restauro da sua igreja

## Cuidar da casa comum que é o nosso planeta 28

As Misericórdias, cuidadoras das casas de tantos, também têm preocupações com a casa que é de todos: o planeta

# Recomeçar todos os dias

**Prevenção** Num quadro de transmissão comunitária, a maioria das Santas Casas tem conseguido evitar ou minimizar a disseminação do vírus SARS-CoV-2 à custa de sacrifícios coletivos e pessoais que extravasam o contexto laboral

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**  
FOTOGRAFIAS **JOSÉ ARTUR MACEDO**

**D**epois do confinamento e Estado de Emergência, do progressivo desconfinamento e da retoma gradual de algumas atividades, inicia-se uma nova etapa, marcada pela reabertura das escolas, regresso ao trabalho e recrudescimento do número de casos de Covid-19 em Portugal e no mundo. A aproximação do inverno significa maior pressão sobre o SNS, o reforço das medidas preventivas e a necessidade de articulação de cuidados (sociais e de saúde). Enquanto não surge uma vacina para a Covid-19, a palavra de ordem nas Misericórdias é avaliar (sintomas), vigiar (comportamentos) e reforçar (procedimentos).

Apesar da cobertura noticiosa, que indicia elevado número de mortes em lar, a taxa de infeção nas Misericórdias mantém-se abaixo de 1%. Num quadro de transmissão comunitária, a maioria das Santas Casas tem conseguido evitar ou minimizar a disseminação do vírus SARS-CoV-2 nos seus equipamentos e à custa de sacrifícios coletivos e pessoais que extravasam o contexto laboral.

O levantamento feito junto das instituições, no âmbito do Estudo Epidemiológico da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), tem permitido apurar dados que, segundo o presidente do Secretariado Nacional “nos honram a nível nacional e internacional”. Numa nota enviada a 26 de setembro, Manuel de Lemos congratulou-se com o “resultado notável” alcançado na vigésima primeira semana de recolha de dados, com “zero óbitos nos lares

pela quarta semana consecutiva”, e pediu a todos os provedores e colaboradores que “não baixem a guarda”.

Blindar os lares obriga a uma vigilância permanente e rigor profissional dos colaboradores, que são o elo de ligação ao exterior e possível veículo de transmissão nas estruturas. Basta um deslize para desencadear o contágio, por isso todos os dias recomeça a batalha, assevera o vice-presidente da UMP. “É uma enorme exigência para estas pessoas, mas temos de ter noção que ganhamos batalhas diariamente, amanhã começa uma batalha igual à de hoje porque o vírus está na mesma, o risco de alguém ter um descuido é enorme”.

Manuel Caldas de Almeida reconhece que o mérito é das equipas, cuja atuação é pautada por uma “competência profissional e alto padrão de vigilância, 24 horas por dia, 30 dias por mês”. Dando como exemplo o caso de Mora, que acompanha de perto por ser provedor, o médico geriatra destaca o comportamento exemplar da equipa do lar da Misericórdia alentejana, num momento crítico de transmissão comunitária, em que o surto atingiu mais de 60 pessoas na localidade.

Os resultados negativos, depois de uma testagem massiva a colaboradores e utentes, vieram comprovar a eficácia das medidas implementadas até então, onde se destacam a formação e sensibilização permanente, equipas em espelho e, a juntar a tudo isto, a consolidação de práticas de controlo de infeção, ao longo de quase 10 anos, com o apoio da Comissão de

Controlo de Infeção (CCI) da UMP e da enfermeira da unidade de cuidados continuados da Misericórdia de Mora.

Este processo de melhoria contínua facilitou a adaptação às normas emanadas pela Direção Geral da Saúde, a partir de março, mas segundo a diretora técnica, não ficou por aí. Desde então, Diana Pinho e a equipa continuam a privilegiar a partilha de saberes com os profissionais de saúde e a vigilância constante dos procedimentos e comportamentos de risco. “Não podemos baixar os braços, todos os dias recomeçamos a batalha”.

Na prática, isto significa “estar muito atento a situações em que nos colocamos em risco e falar abertamente sobre isso. Temos de estar constantemente a corrigir falhas, numa abordagem positiva, de motivação, e de acompanhar as equipas no exercício de funções e nos momentos de pausa”.

## PROFISSIONAIS SÃO AGENTES DE SAÚDE PÚBLICA

A enfermeira da Comissão de Controlo de Infeção (CCI) da UMP, Paula Nobre, alerta para a importância das precauções básicas de controlo de infeção, não apenas na prestação de cuidados, mas também nos momentos de pausa, refeição e lazer. “É importante ficar claro que o risco está na comunidade e não nos doentes, por isso o cuidado deve incidir também no contacto com os pares. O risco

Continue na página 4 ►



# COVID-19

► Continuação da página 2

não está na prestação de cuidados, está na nossa vida pessoal e nos comportamentos de risco. Não vale a pena estar de escafandro a prestar cuidados ao doente se depois vamos tomar café com os colegas e não cumprimos o distanciamento”.

Os profissionais são o principal veículo de transmissão nas estruturas residenciais e unidades de saúde porque circulam na comunidade e têm, por isso, uma responsabilidade acrescida no cumprimento de medidas e monitorização diária de sintomas. Paula Nobre recomenda ainda cautela na gestão de visitas, novas admissões, saídas ao exterior e permanência de utentes em locais sem ventilação adequada, onde não é possível garantir o distanciamento.

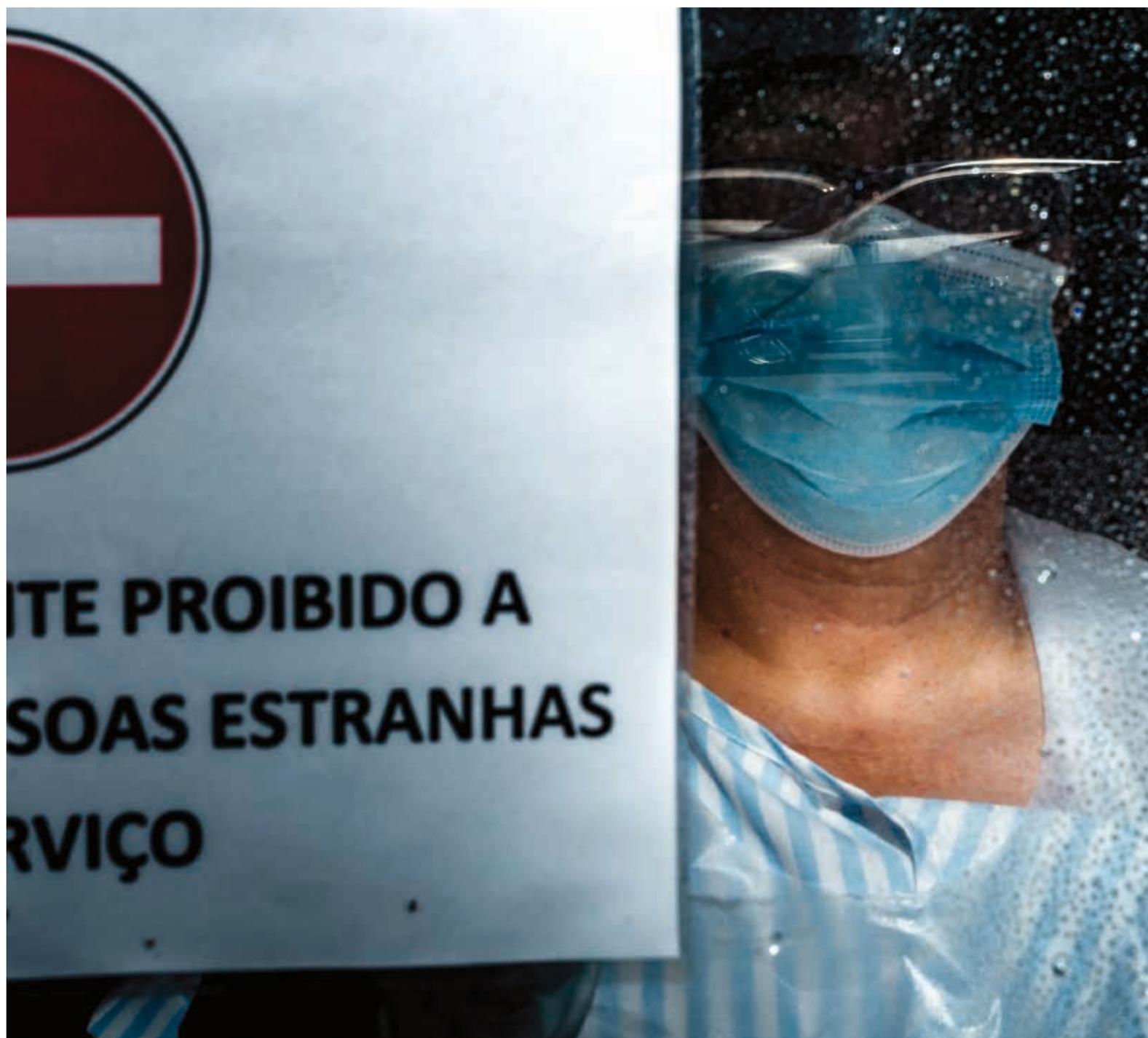
A par da vigilância permanente de sintomas e comportamentos de risco, entre os pares, em contexto laboral e no seio do agregado familiar, tem-se revelado determinante a deteção precoce dos casos para evitar a disseminação da infeção no seio das estruturas.

Ao longo de setembro, registaram-se casos pontuais de infeção em Misericórdias que, na sua maioria, não se disseminaram pelos utentes e colaboradores devido à deteção precoce e rápida capacidade de testagem, contrariamente aos primeiros surtos de março, abril e maio.

No Cartaxo, distrito de Santarém, a supervisão constante e articulação com as entidades de saúde permitiu reagir ao primeiro sinal suspeito e testar em menos de 48 horas. “Quando soubemos que uma funcionária estava positiva chamámos a equipa e fizemos desinfeção geral, contenção de utentes e testagem de todos. Soubemos os resultados no próprio dia, foi muito ágil o processo”, adiantou a diretora técnica, Inês Nunes. Esta ameaça fez aumentar o grau de alerta e proteção na estrutura e tirar ilações valiosas para o futuro: “há coisas que não vamos voltar a fazer e mudanças de procedimentos que foram fundamentais para melhoria”.

Em Sernancelhe, apenas duas funcionárias testaram positivo, depois de terem sido realizados testes a toda a equipa e utentes (total de 209 pessoas), num concelho onde a percentagem de infetados chegou a ser a mais alta do distrito de Viseu (1,28%). Segundo a diretora técnica, Teresa Gonçalves, esta contenção do vírus numa fase inicial deveu-se, sobretudo, ao zelo das colaboradoras, ao reforço de informação e avaliação de sintomas pela equipa de enfermagem. “Foi um milagre de trabalho, não baixámos a guarda, pelo contrário, estamos a reforçar para garantir esta cintura de segurança. Temos vivido com tanta aflição que é terapêutico para a nossa equipa saber que é reconhecida pelo serviço que assegura com tanto esforço”.

Todos reconhecem que este momento é uma prova de fogo para os profissionais e os dirigentes não perdem uma oportunidade para reconhecer o esforço. “Não basta exigir, é preciso saber agradecer. O sucesso é de uma equipa e elas têm sido excecionais, têm feito sacrifícios pessoais e de tempo, acabam por ser voluntárias dentro da própria instituição”, reconhece Diana Pinho, diretora técnica em Mora, num desabafo espontâneo.



## 28

A vacinação da gripe inicia a 28 de setembro e destina-se a residentes em lares de idosos, grávidas, profissionais de saúde e do setor social.

## 152

Até 26 de setembro, registaram-se 152 óbitos nos lares das Misericórdias, segundo dados reunidos no âmbito do estudo epidemiológico da UMP.

## 18

Para apoiar os lares, o governo anunciou a criação de brigadas de intervenção e uma linha telefónica de apoio.

## Reformar os cuidados aos idosos

**Saúde** A atual crise de saúde pública veio evidenciar uma necessidade já muito salientada pelos dirigentes das instituições sociais: o reforço dos cuidados de saúde nos lares de idosos. Em diversos fóruns, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, tem alertado para a desadequação do modelo de cuidados prestados aos idosos e a necessidade de uma mudança profunda para responder à questão do envelhecimento.

“É esta fase da vida que temos de discutir e de definir para saber o que fazer, mas os lares têm o seu papel e não vão desaparecer, têm de mudar”, afirmou Manuel de Lemos numa reflexão sobre o modelo de lar em Portugal, publicada no Diário de Notícias, a propósito do surto de covid-19 em Reguengos de Monsaraz.

A criação de brigadas de emergência, em todo o país, para reforçar os recursos humanos nos lares mais afetados pela pandemia, e a integração dos profissionais do setor social nos grupos prioritários da campanha nacional

de vacinação para a gripe, que inicia a 28 de setembro, são medidas bem-recebidas, mas nalguns casos insuficientes para as necessidades no terreno.

Comentando a criação das brigadas de emergência, o vice-presidente da UMP, Manuel Caldas de Almeida, considerou que esta “task force vai mitigar o problema, mas não vai resolvê-lo porque a própria estrutura dos lares não está preparada para casos de doença aguda. A verdadeira solução era ter uma equipa permanente em cada lar, com médico, enfermeiro e terapeuta, para gerir o plano de cuidados e fazer uma intervenção clínica”.

Por outro lado, acredita que esta medida vem dar continuidade ao tratamento de utentes no seio de estruturas que não reúnem condições físicas e humanas adequadas para isolar infetados e prestar cuidados de saúde. “Temos de deixar de nos culpabilizar e trabalhar em parceria para resolver de vez a questão dos lares e isso significa reconhecer que é preciso ter cuidados de saúde nos lares, de forma permanente e não apenas quando há infetados”, alerta.

Para a enfermeira da Comissão de Controlo de Infeção da UMP, Paula Nobre, “o grande problema é quando permitimos que pessoas frágeis e doentes, com coronavírus, se mantenham num local sem prestação de cuidados de saúde diferenciados”.

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS



**Mora** Apesar de ter havido um surto que atingiu mais de 60 pessoas na localidade, a equipa do lar conseguiu 'blindar' a estrutura. Os resultados negativos vieram comprovar a eficácia das medidas implementadas. O autor das fotografias é funcionário da Misericórdia de Mora

onde o SARS-CoV-2 entrou, mas foi contido com equipas preparadas, diagnóstico rápido e articulação com as entidades locais.

As experiências no terreno revelam que as boas práticas permitem alcançar segurança nos cuidados prestados, mas este caminho de prevenção tem sido feito de avanços e recuos. Nalguns casos, quando tudo parecia controlado e em conformidade com as orientações em vigor, o vírus encontrou hospedeiro dentro das estruturas residenciais e outros equipamentos.

Na vila da Ericeira, concelho de Mafra, o vírus disseminou-se entre sete funcionários e 13 utentes, que não revelaram sintomas severos, à exceção do capelão, que teve dificuldades respiratórias e esteve internado nos cuidados intensivos devido a uma infeção hospitalar.

De acordo com o provedor João Henriques Gil, a situação nas residências Ericeira Domus foi controlada por uma "equipa de enfermeiros e médicos muito acima do obrigatório" e com medidas rigorosas de isolamento, desinfeção e equipas em espelho. Para apoiar a gestão diária, a mesa administrativa esteve em "contacto permanente" com a equipa técnica e recorreu às redes sociais para emitir notas oficiais onde destacou "o empenho e dedicação dos funcionários e profissionais de saúde que permitiram circunscrever o foco de infeção".

Em Ourique, o surto no Lar de Santa Luzia obrigou ao isolamento profilático de toda a equipa e à sua substituição temporária, mediante contratação da autarquia, para assegurar os cuidados aos utentes. Segundo o provedor da Santa Casa, "nada faltou" em termos de apoio e colaboração efetiva da autarquia", mas também da segurança social e entidades de saúde.

José Raul dos Santos alerta, contudo, para uma situação que na sua opinião é insustentável a longo prazo. "Há mais vida além da Covid. Estão a matar os nossos idosos, alguns já estão a ser seguidos em serviços de psiquiatria e não vão aguentar. Estão esgotados e fechados há sete meses. É das maiores incúrias do nosso tempo". Ao desalento dos idosos junta-se o frágil equilíbrio financeiro decorrente dos "custos elevadíssimos" com os materiais de proteção.

No distrito do Porto, a Misericórdia de Louxada encerrou temporariamente os serviços do hospital, no início de setembro, na sequência de um surto na unidade de cuidados continuados. Segundo o provedor José Bessa Machado, a medida preventiva permitiu "comprovar que o surto tinha ficado contido à UCCI", isolar os infetados numa ala recém-criada, desinfectar o espaço, rever circuitos e testar os colaboradores do hospital, num total de 230 pessoas.

Em poucos dias, foi possível circunscrever o surto e reabrir os serviços do hospital, sem causar alarmismo junto da população, garantindo no decorrer do processo "uma linha aberta com as famílias dos doentes e com a comunicação social através de comunicados oficiais, apostando na transparência e relato dos planos que eram diariamente definidos para todos os doentes que se encontravam na UCCI". **VM**

## Conter o vírus com equipas preparadas

**Covid-19** "É possível e necessário que a Covid-19 não entre nos lares, mas nalguns casos vai entrar e temos de estar preparados para isso". Nessas situações, lembra o vice-presidente da UMP, Manuel Caldas de Almeida, o rigor profissional das equipas é testado ao limite. O VM foi conversar com dirigentes de Misericórdias

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**



## Acervo documental vai desvendar uma história com 600 anos

*A Santa Casa da Misericórdia da Lourinhã vai disponibilizar à comunidade um acervo documental com 600 anos de história*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**Lourinhã** A Misericórdia da Lourinhã vai disponibilizar à comunidade um acervo documental com 600 anos de história, no âmbito de um projeto de inventariação e digitalização aprovado pelo Orçamento Participativo da Lourinhã (OPL), em setembro. O fundo constituído por cerca de 12 livros e 15 mil documentos está a ser alvo de inventariação, numa sala com condições ideais de armazenamento, desde fevereiro, ao abrigo de uma parceria entre a Santa Casa, o Centro de Estudos Históricos da Lourinhã (CEHL) e a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (UL).

Numa visita guiada pelo património da instituição, o mesário responsável pela área

cultural enquadrado este projeto num esforço global de valorização da identidade e história da Misericórdia, que culmina no estudo do arquivo e inauguração de um núcleo museológico, em dezembro de 2020, após obras de reabilitação na igreja e casa do despacho.

A comunidade tem assumido um papel central em todo o processo, desde a angariação de fundos para a requalificação da igreja - a que se juntou o apoio do Fundo Rainha Dona Leonor (2017) e da autarquia - até à fruição do património e partilha de conhecimento da história local (investigadores, comunidade educativa e público em geral).

“Além da preservação e acondicionamento dos documentos, pretendemos digitalizar para tornar possível, a quem queira, estudar a história da Lourinhã e da Misericórdia, com as ferramentas do digital. Queremos dar acesso à informação”, justificou Pedro Quintans.

A mais recente descoberta, no decorrer da inventariação do arquivo, inclui três tomos da Gafaria de Santo André (leprosaria), da Albergaria

do Corpo de Deus (hospital) e da Confraria de Santa Margarida, que foram anexadas aquando da fundação da Santa Casa, em 1585. Estes documentos serão alvo de publicação fac-similada, com o apoio do projeto “Hospitalis - Arquitetura hospitalar em Portugal nos alvares da Modernidade: identificação, caracterização e contextualização”, sob a coordenação de Joana Balsa Pinho.

“Estamos a falar de documentos de início do século XVI, que dão conta de todos os bens que pertenciam a estas instituições e foram congregados na Misericórdia. São provavelmente dos documentos mais antigos que temos no concelho” explica Vanessa Henriques Antunes, investigadora da Faculdade de Letras da UL e membro do CEHL, enquanto nos mostra as primeiras páginas dos tomos quinhentistas.

Nas prateleiras oferecidas por um benemérito da cidade há outras relíquias por estudar, que incluem o primeiro livro de atas da Misericórdia, o livro de eleições, com uma capa em pele ricamente adornada, o livro dos irmãos, onde se leem os nomes por ordem alfabética,

e uma partitura musical de cantochão (prática de canto da Idade Média).

Numa conjuntura de poucos recursos, o OPL vai ser determinante para dar seguimento à inventariação e digitalização do acervo, com o apoio de um técnico de arquivística, e também dar suporte à investigação em curso para o futuro museu. Para a investigadora, “é fundamental a comunidade saber a origem das peças e valorizar o que está aqui. Os documentos são muito importantes porque esta história ainda não está contada”.

Brevemente, o público poderá conhecer algumas das peças à guarda da instituição, onde se destacam duas telas atribuídas ao mestre da Lourinhã, quatro tábuas de Lourenço de Salzedo, autor do altar-mor da igreja do Mosteiro dos Jerónimos, um conjunto de bandeiras da Misericórdia, dos séculos XVI ao XVIII, e obras de autores locais. A inauguração do espaço museológico deverá ser acompanhada com o lançamento de um catálogo com artigos de investigadores de várias universidades. **VM**

## Obras para dignificar e reabrir igreja

**Alhos Vedros** A igreja da Misericórdia de Alhos Vedros está a ser alvo de uma intervenção de recuperação e restauro financiada pelo Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL) e pela Câmara Municipal da Moita. As obras começaram no início de setembro e prevê-se que estejam concluídas no primeiro trimestre de 2021.

As obras contemplam, segundo o provedor da Santa Casa de Alhos Vedros, uma intervenção “no altar-mor, no chão, na parte elétrica e de iluminação e ainda a recuperação dos azulejos com cenas da vida da Virgem que revestem as paredes da igreja”.

Segundo Miguel Canudo, estas obras “são fruto de muitos anos de luta” por parte da mesa administrativa. Por isso ressalva que “foi em boa hora” que o Fundo Rainha Dona Leonor os apoiou, permitindo assim “colmatar esta necessidade” e “preservar o património histórico e arquitetónico desta instituição que celebra 520 anos de existência e dignificar este espaço religioso”.

As obras de requalificação da igreja da Misericórdia de Alhos Vedros, para além de contarem com o apoio do FRDL em cerca de 167 mil euros, vão ser “apoiadas pela autarquia local, que nos vai subsidiar com 20% do valor da empreitada, orçada em 320 mil euros”. O restante valor, referiu o provedor, vai ser assegurado pela instituição e “iremos ainda apelar a alguns mecenas locais para ver se nos apoiam”.

A igreja da Misericórdia tem estado encerrada ao público, sendo apenas palco de “pequenas iniciativas culturais da instituição”. No entanto, depois de concluídas as obras, é objetivo da Santa Casa de Alhos Vedros “abrir este templo religioso de novo ao culto e ao público, devolvendo assim a igreja à comunidade”.

Situada no centro da vila de Alhos Vedros, a igreja da Santa Casa, classificada como imóvel de interesse público em 1996, é um templo religioso de estilo maneirista, composta por uma nave única coberta por teto de madeira, de onde se destaca a talha dourada do altar-mor, de finais do século XVII, e a azulejaria em tons de azul e branco que reveste as paredes, da primeira metade do século XVIII. 

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

### Prémio Ovar está entre os 10 finalistas

A Santa Casa da Misericórdia de Ovar está entre os 10 finalistas da 11ª edição do Prémio Manuel António da Mota, este ano sob o lema “Portugal vence a Covid-19”. O objetivo desta iniciativa é premiar as instituições que se distingam no combate à crise epidémica e às suas consequências nas áreas do combate à pobreza e exclusão social, saúde, educação, emprego, inovação e empreendedorismo social, inclusão digital e tecnológica e apoio à família.



### Marvão Nossa Senhora da Estrela com festa discreta

A Misericórdia de Marvão recebeu a imagem da Nossa Senhora da Estrela no dia 8 de setembro, data em que se comemora o feriado municipal naquela localidade. A efeméride costuma ser marcada por um almoço de confraternização entre os irmãos da Santa Casa, mas este ano, por causa da pandemia, a celebração contou com um programa de atividades reduzido, adequado às circunstâncias e de forma a cumprir com as normas e orientações da Direção-Geral da Saúde. Recorde-se que a Santa Casa de Marvão está a celebrar 500 anos em 2020.

### Montemor-o-Novo Igreja poderá ter nova classificação

A Direção-Geral do Património Cultural abriu o procedimento de classificação como monumento de interesse público da igreja da Misericórdia de Montemor-o-Novo. Segundo o portal de informação “O Digital”, a classificação acontece no âmbito de uma proposta da Direção Regional de Cultura do Alentejo e prevê classificar igreja da Misericórdia de Montemor-o-Novo, sacristia, sala do despacho, arquivo e anexos, na Rua de Teófilo Braga.

## NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

# 20

Segundo dados recentemente avançados pelo Instituto Nacional de Estatística, as entidades de economia social em Portugal contam com mais de 20 milhões de associados, indicando, portanto, que, em média, cada português é membro de duas entidades.

# 3

Três Misericórdias (Barcelos, Ribeira Grande e Alenquer) foram indicadas para a oitava edição do Prémio Nacional de Reabilitação Urbana (PNRU).

# 107

Um utente do lar da Misericórdia de Tomar celebrou, a 27 de setembro, 107 anos. António Henriques reside no Lar Nossa Senhora da Graça desde 1997.

## EDITORIAL



**PAULO MOREIRA**  
Diretor do Jornal  
paulo.moreira@ump.pt

## A idade não é uma doença

Há 35 dias que não se regista qualquer óbito nas cerca de 750 estruturas residenciais das Misericórdias. É evidente que poderemos sempre dizer que há neste facto alguma dose de sorte, mas é também verdade que a sorte dá muito trabalho.

As Misericórdias têm trabalhado em grande articulação com a sua União para construir uma estratégia que permita proteger os idosos, em lar ou apoio domiciliário, e este trabalho continuado e cada vez mais estruturado tem dado resultados muito positivos.

Sabemos, contudo, que os próximos tempos serão previsivelmente difíceis, exigindo da nossa parte uma atenção e cuidado redobrados. Não podemos, por isso, baixar a guarda seja qual for o motivo invocado.

O caminho a trilhar é, sabemo-lo bem, difícil e coloca-nos muitos desafios. Temos diariamente uma avalanche de notícias catastrofistas que em nada ajudam a um combate sereno e seguro da pandemia e que, bem pelo contrário, contribui para perturbar emocionalmente os residentes e os trabalhadores das estruturas residenciais e para dar uma visão distorcida e muito imprecisa da realidade.

Por outro lado, a necessidade de protegermos os mais idosos não pode, nem deve ser confundida com a privação do seu pleno direito à cidadania, já que a idade não é uma doença e não pressupõe, de maneira nenhuma, a redução dos direitos e da livre escolha que a todos deve ser garantida.

Uma grande crise, como a que vivemos atualmente, pode e deve ser também o ponto de partida para encontrar novas soluções e novos caminhos para problemas há muito identificados e por isso já “velhos”.

Temos, por isso, que com a maior urgência possível, mas de forma serena e ponderada, equacionar o envelhecimento numa perspetiva radicalmente diferente daquela com que hoje tratamos esta questão.

Não aceito e penso que ninguém aceitará que, por causa da idade, me retirem direitos e liberdades e façam escolhas por mim. Proteger os mais frágeis não pode ser, a nenhum título, cortar liberdades, minorizar e criar “prisões”, sob pena de termos graves problemas de ordem emocional, que podem ser tão virais quanto o Sars-cov-2. 

## EM AÇÃO

**Serpa**  
**Visita especial**  
**em tempos**  
**de exigência**

A coordenadora da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, Maria da Purificação Gandra, visitou recentemente a UCC da Misericórdia de Serpa. Segundo o provedor, numa fase marcada por “bastante exigência”, a visita representa “o reconhecimento pelos resultados apresentados, reforçando de forma única o laço e parceria cada vez mais fortes entre estas entidades”. Na mesma nota, António Sargento deixou um agradecimento aos trabalhadores pelo “esforço” para levar a cabo “esta difícil e distinta missão”.

**Póvoa de Lanhoso**  
**Aniversário**  
**com programa**  
**reservado**

A Santa Casa da Misericórdia de Póvoa de Lanhoso celebrou o seu aniversário com um programa reservado em 2020. Segundo nota da instituição, “cumprindo as recomendações emanadas da DGS”, realizou-se uma missa com transmissão através dos canais virtuais da instituição, onde foi homenageado o padre António Leitão, capelão da Misericórdia durante 19 anos. No mesmo dia, 5 de setembro, celebrou-se o 10º aniversário da Unidade de Longa Duração e Manutenção Elvira Câmara Lopes.

**‘Misericórdias estiveram mais uma vez na linha da frente’**

*Nos 520 anos da Misericórdia de Coimbra, a resposta das Santas Casas à pandemia de Covid-19 foi um dos temas principais*

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

**Coimbra** A sessão solene comemorativa da data da carta real dirigida, em 12 de setembro de 1500, aos “homens bons de Coimbra”, concedendo-lhes, por alvará, “todos os privilégios outorgados à Misericórdia de Lisboa”, e que então legitimava oficialmente a fundação da Misericórdia de Coimbra, serviu para evidenciar o rosto da solidariedade para com os mais pobres e desfavorecidos, merecendo elogios por parte do governo. Festejar 520 anos em época de pandemia e sem nenhum caso de Covid-19 até ao momento é um motivo de confiança para continuar a dar a mão a quem mais precisa nos tempos difíceis.

Na tarde quente de sábado, aproveitando a sombra dos claustros do antigo Colégio de

Santo Agostinho (ou Colégio da Sapiência), a ministra da Coesão Territorial declarou que a Misericórdia de Coimbra “tem pergaminhos” e que continuará “a fazer história”. “As Misericórdias podem ter mais de 500 anos, mas o seu papel nunca foi tão atual nem tão importante”, sublinhou Ana Abrunhosa.

Admitindo que “não precisamos de recursos muito avultados para fazer coisas extraordinárias”, a governante, que presidiu à sessão solene, destacou que nesta “crise inédita que vivemos, as Misericórdias estiveram mais uma vez na linha da frente”.

“Quando o país foi obrigado a parar, as Misericórdias continuaram a sua missão. Na fase do desconfinamento tiveram a coragem de avançar”, disse a ministra, recordando, ao mesmo tempo, que “só conseguimos enfrentar essa pandemia se trabalharmos em rede, sem partidos, nem individualismos, para um único objetivo que é apoiar os mais frágeis e é esse o exemplo que as Misericórdias nos dão”.

“Não podemos esquecer que fomos assaltados por um vírus que mudou a nossa vida e os desafios das Misericórdias não são apenas

os desta crise.” Destacando que “instituições que vivem para as sociedades absorvem os problemas dessas sociedades”, Ana Abrunhosa chamou a atenção para o “envelhecimento da população” e “exigência de novas respostas sociais, cada vez mais inovadoras”, capazes também de “contrariar ciclos económicos negativos que fazem alastrar pobreza e exclusão social, falindo famílias e instituições. A todos esses problemas e desafios, a resposta das Misericórdias tem sido extraordinária e sempre na linha da frente do empreendedorismo social”.

Na sua intervenção, Ana Abrunhosa – que ali foi anunciada pelo provedor, José Manuel de Sousa Vieira, como “nova irmã da Santa Casa de Coimbra” – confirmou a “exemplar obra social” que a Misericórdia desenvolve na região, a mais de 350 pessoas das diversas faixas etárias, através da creche e do lar de infância e juventude, bem como da casa de acolhimento ou dos apartamentos de autonomização que a governante teve oportunidade de visitar, relevando a sua importância para “assegurar a transição dos jovens que deixam a fase de institucionalização”, a par das residências para



**520 anos** A sessão decorreu nos claustros do antigo Colégio de Santo Agostinho com o número de pessoas condicionado pelas normas da DGS

estudantes universitários e dos centros de apoio à terceira idade, além do apoio domiciliário, entre outras.

Ao tomar a palavra, na sequência do presidente da Mesa da Assembleia Geral, Henrique Vilaça Ramos (que iniciou a sessão solene comemorativa do 520.º aniversário e do 20.º da abertura do Museu da Santa Casa, com o número de pessoas condicionado pelas normas da Direção-Geral da Saúde), o provedor José Vieira identificou as necessidades registadas pela sua equipa diretiva. Assim, este dirigente deu conta, sobretudo ao governo, das obras de requalificação no Centro de Apoio à Terceira Idade (CATI) de S. Martinho do Bispo e do reforço na prevenção da Covid-19, atendendo à realização de uma nova fase de testes de despistagem precoce de infeções, bem como da aquisição de mais equipamento de proteção individual.

Antecipando a assinatura do contrato de parceria com a Província Portuguesa dos Sacerdotes do Coração de Jesus (Dehonianos), o provedor da Misericórdia de Coimbra falou da abertura de linhas de financiamento no alcance do Programa de Alargamento da Rede

de Equipamentos Sociais (PARES) para avançar na construção do novo Centro Sagrado Coração de Jesus (nas instalações do antigo seminário, em Montes Claros), a fim de responder a mais de 200 utentes (com valências de creche, jardim de infância e estrutura residencial para pessoas idosas), o que envolverá a criação de quatro dezenas de postos de trabalho e um investimento que ascende a 3,5 milhões de euros.

Na mesma sessão, as académicas e historiadoras Maria Antónia Lopes e Maria José Azevedo Santos divulgaram a intenção de coordenarem dois projetos editoriais da Misericórdia de Coimbra: o “Livro dos Benfeitores”, numa edição integral e fac-similada do catálogo de benfeitores desta Santa Casa; e a concretização de um trabalho monográfico, em dois volumes, com cerca de 450 páginas cada um, em que uma equipa de 10 jovens investigadores escreverá a história da instituição.

Logo a seguir à intervenção de João Bento, presidente dos CTT, na oportunidade do lançamento do inteiro postal comemorativo do 520.º aniversário desta irmandade conimbricense, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), atendendo também à necessidade de preservar a memória para construir o futuro, elogiou o trabalho de todas as “mesas” da Misericórdia de Coimbra que, desde o reinado de D. Manuel I, souberam cumprir o legado que têm recebido, incluindo os muitos colaboradores “absolutamente determinantes para tudo o que temos de fazer”. Manuel de Lemos não quis assumir a celebração de um momento festivo sem “trazer uma prenda”, oferecendo “em nome de todas as Misericórdias”, uma imagem de Nossa Senhora da Misericórdia, executada em barro pelas irmãs Flores, de Estremoz.

Por sua vez, a secretária de Estado da Ação Social disse querer aproveitar a ocasião para conhecer mais e melhor os projetos que a Misericórdia de Coimbra “pretende desenvolver no âmbito da sua intervenção social, alargando o apoio social a mais idosos, crianças e jovens, e a mais pessoas vulneráveis da comunidade”. Daí que, para Rita da Cunha Mendes, seja importante “reconhecer e celebrar o passado”, avivando a memória desta instituição e, ao mesmo tempo, “compreender a responsabilidade social da sua herança para o futuro”.

“As Misericórdias portuguesas com mais de 500 anos de história são instituições detentoras de uma larga experiência acumulada a favor de todos aqueles que mais precisam e, por isso, são parceiros privilegiados do Estado no cumprimento da sua missão de apoio, em especial aos cidadãos mais vulneráveis”, observou Rita Mendes, agradecendo publicamente, em nome do governo, ao presidente da UMP, por, “com muita lealdade, expressar as preocupações e as inquietações das Misericórdias por si representadas”. Como confirma a governante, Manuel de Lemos, “com a sua experiência e capacidade de concertação, tem ajudado o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, em cada momento e através de reuniões mensais, a encontrarmos as melhores respostas que consideramos para salvaguardar a proteção das pessoas, mitigar a doença e os seus efeitos junto das instituições”. **VM**

## Edmundo Martinho Provedor de Lisboa é Doutor Honoris Causa

A Universidade Lusófona atribuiu o título de Doutor Honoris Causa a Edmundo Martinho, provedor da Santa Casa de Lisboa. A distinção surge, segundo nota divulgada no site da universidade, porque “Edmundo Martinho é hoje uma das figuras de maior prestígio e relevo no campo da ação social no nosso país, campo esse de especial destaque no Portugal moderno, democrático e solidário do nosso tempo”. Esta distinção é anualmente entregue àqueles “que contribuíram ou contribuem para o desenvolvimento da sociedade”.



## Fundão Financiamento até 2026 em prol da música

A Academia de Música e Dança do Fundão (AMDF), da Misericórdia do Fundão, viu aprovado com pontuação máxima o projeto de candidatura ao concurso nacional de contratos de patrocínio com o Ministério da Educação. Com mais de 500 alunos, a AMDF tem assegurado, até 2026, financiamento para continuar a desenvolver o ensino artístico da música no Fundão e no polo da AMDF em Penamacor. Entre os parâmetros mais pontuados sobressaem o projeto educativo, regulamento interno e os resultados escolares dos alunos.

# Inovação para encurtar distâncias

**Pampilhosa da Serra** Desenvolver o bem-estar físico, mental e social dos idosos através da promoção da autonomia, qualidade de vida emocional e cognitiva e da aproximação à comunidade são os pilares do novo projeto da Misericórdia da Pampilhosa da Serra. O “Encurtar Distâncias” está no terreno desde o dia 14 de setembro e visa combater o isolamento social dos mais velhos.

Ao VM, António Sérgio Martins, provedor da Misericórdia, explicou que o facto de estarem num “concelho do interior do país com uma baixa densidade populacional e com um território muito deprimido” coloca à Santa Casa “vários desafios”, nomeadamente “o combate à solidão dos idosos”.

Foi precisamente sob essa premissa que surgiu o “Encurtar Distâncias”, um projeto “completamente fora da caixa, que vai muito além do apoio tradicional prestado, vamos focar-nos em trazer estas pessoas para a comunidade, envolvê-las num processo produtivo em que valorizamos as suas vivências e os seus saberes”, explica.

Numa primeira fase, o projeto, que conta com uma equipa multidisciplinar, vai identificar pessoas que se encontrem em isolamento, fazer um levantamento das histórias e saberes e desenvolver atividades terapêuticas individuais e coletivas.

A ideia, contou o provedor, passa por “depois conseguirmos colocá-los a participar na produção de artigos artesanais, como a boneca Pampi, que será feita de trapos e vai ser vendida para angariarmos fundos”.

António Sérgio Martins relembra, no entanto, que “a Pampi vai ser a face mais visível de um projeto que vai fazer um acompanhamento diário a estes idosos” para “conhecer as suas dificuldades e ajudá-los a colmatá-las”. Além disso, através da boneca “os idosos vão perceber que o esforço deles pode trazer algum retorno à comunidade”.

O “Encurtar Distâncias” tem a duração de três anos e uma verba alocada de 200 mil euros, sendo que 70% é financiado pelo Programa Parcerias para o Impacto – Portugal Inovação Social e os restantes 30% são assegurados pela autarquia local e a Farmácia Coroa, enquanto investidores sociais. Além disso, a rede de lojas Seaside é parceiro local garantindo a divulgação, distribuição e comercialização da boneca Pampi. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

# Cadernos Técnicos da Misericórdia de Lisboa

DISPONÍVEIS EM PAPEL E DIGITAL  
DOWNLOAD GRATUITO

NOVO  
VOLUME



Visite-nos na  
[lojadacultura.scml.pt](http://lojadacultura.scml.pt)

CULTURA

SANTA  
CASA  
Misericórdia de Lisboa

## EM AÇÃO

### FRASES



**Ficou claro que temos de reforçar os cuidados médicos existentes em cada lar**

**António Costa**  
Primeiro-ministro  
Durante o discurso para anunciar as medidas do estado de contingência que entrou em vigor a 15 de setembro



**Ou estamos unidos ou estamos perdidos**

**António Guterres**  
Secretário-geral da ONU  
Em apelo à união de forças entre os Estados para combater as alterações climáticas



**Aceitar que a morte dos idosos não é tão importante é a maior baixa moral**

**Tedros Adhanom Ghebreyesus**  
Diretor-geral da Organização Mundial de Saúde  
A propósito do impacto da Covid-19 em lares de idosos

### FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Canha



### CANHA DEVOLVER O CAMPO AOS UTENTES DO LAR

A Santa Casa da Misericórdia de Canha promoveu recentemente uma sessão fotográfica para devolver o campo aos utentes do lar de idosos. Por causa da pandemia de Covid-19, os idosos estão impedidos de sair das instalações do lar e para ajudar a passar o tempo e atenuar as saudades, a equipa da ERPI decidiu preparar uma surpresa. “Trouxemos o campo até à Santa Casa e captamos os melhores sorrisos” em fotografias, refere nota da instituição. No cenário preparado pela equipa, além da paisagem típica da região, onde predominam azinheiras, sobreiros e carvalhos, não faltaram as flores e alguns sabores tradicionais: vinho, enchidos, melão e melancia.

## O CASO

# Capela Dourada está a ser restaurada

**Santarém** A Capela dos Terceiros de São Francisco, mais conhecida como Capela Dourada, da Santa Casa da Misericórdia de Santarém, está a ser alvo de obras de restauro e reabilitação, financiadas pelo Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL), que envolvem o altar-mor, as molduras e as telas daquele espaço religioso.

António Monteiro, responsável pelo património da Misericórdia de Santarém, começou por dizer ao VM que “esta é uma obra há muito pretendida”, que tem figurado “como uma preocupação constante das mesas administrativas, mas que só agora, graças ao apoio do Fundo Rainha Dona Leonor, foi possível colocar em prática”.

As obras de intervenção, que começaram no início de junho, vão permitir, segundo o responsável, “restaurar e requalificar o altar-mor, de estilo barroco, as molduras e respetivas telas com representações de santos da Ordem Franciscana”.

A pouco mais de um mês e meio de as obras estarem concluídas, os avanços são, segundo António Monteiro, notórios. “Apesar de estarmos com uma semana de atraso, está tudo a correr a bom ritmo, a equipa de restauro já fez a remoção das 14 molduras e das respetivas telas. As paredes já foram revestidas com novo tabuado para se fazer a colocação das telas em suporte capaz e estão agora a tratar do altar-mor”.

O responsável pelo património da Santa Casa considera que “esta recuperação é uma mais valia para o património da Misericórdia, mas também para a cidade porque é mais um monumento recuperado. Estamos a devolver à comunidade este espaço e todo o brilho da talha dourada, que as pessoas tanto apreciam”.

As obras de reabilitação da Capela Dourada, que fica anexa à Igreja de Jesus Cristo, estão orçadas em cerca de 150 mil euros e são apoiadas pelo Fundo Rainha Dona Leonor em cerca de

**As obras vão ‘devolver à comunidade este espaço e todo o brilho da talha dourada, que as pessoas tanto apreciam’**

109 mil euros, sendo que o restante valor vai ficar ao encargo da Misericórdia.

Recorde-se que o FRDL foi criado em 2014 pela Misericórdia de Lisboa, em parceria com a União das Misericórdias Portuguesas, com o objetivo de apoiar as causas prioritárias das Misericórdias de todo o país.

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

## EM AÇÃO

**Santar**  
**Sabores que**  
**vêm da horta**  
**para mesa**

“Após um longo período de cuidados e de dedicação, chegou a hora de colhermos alguns dos nossos frutos e vegetais que tanta alegria nos proporcionaram.” A nota vem da unidade de cuidados continuados da Misericórdia de Santar, onde há alguns meses os utentes têm vindo a cultivar uma horta biológica. Depois de semear, regar e manter longe as ervas daninhas, pepinos, tomates e amoras, entre outros, chegaram finalmente ao momento da colheita. “Tivemos a honra de saborear estes sabores inconfundíveis”, refere nota da instituição.

**Almeida**  
**Aventura**  
**e descoberta**  
**com a creche**

A creche da Santa Casa da Misericórdia de Almeida tem uma nova mascote. Luana é uma boneca de pano que, segundo nota publicada nas redes sociais, adora “explorar a natureza, brincar e saltar nas margens do rio Côa”. A iniciativa surge no início de mais um ano letivo e está integrada no projeto pedagógico que promete “aventura e descoberta” aos mais pequenos. Por isso, a boneca Luana deixa o repto: “Querem vir à aventura comigo?”



# Garantir acesso a produtos e serviços da comunidade

*A Misericórdia de Alfeizerão tem um serviço de transporte gratuito e acompanhado que visa reduzir o isolamento dos idosos*

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

**Alfeizerão** À hora marcada, Júlio Sousa já se encontra à porta de casa, preparado para mais uma viagem até à clínica para uma nova sessão de fisioterapia. De máscara no rosto, passa pelo ritual de sempre - desinfeção das mãos e medição da temperatura corporal - antes de entrar na viatura afeta ao projeto Alfeizerão Social, um serviço de transporte acompanhado, assegurado pela Misericórdia desta freguesia de Alcobaça.

“É o que me tem valido. Se não fossem eles, não sei o que faria. O mais certo era ficar sem fisioterapia”, assume Júlio Sousa, de 58 anos, que recupera das mazelas deixadas por um AVC, sofrido há cerca de um ano. Antes da Covid-19, frequentava o centro de dia da Misericórdia, onde fazia os tratamentos. Mas com a suspensão da valência, que a instituição ainda não sabe quando será retomada, deixou

de ter acesso a essas sessões. A sorte, diz, foi a entrada em funcionamento deste projeto, que, desde o final de abril, lhe garante a deslocação semanal a uma clínica privada na freguesia.

A viagem é curta - menos de dois quilómetros -, mas ainda dá para meter a conversa em dia com Aníbal Rodrigues, o motorista que assegura o serviço e que Júlio conhece “desde pequenino”. Minutos depois, já está a entrar na clínica para a sessão daquela semana. Enquanto isso, Aníbal faz-se de novo à estrada para mais uma viagem. Será a terceira daquela manhã, que começou com o transporte de uma utente para uma consulta no centro de saúde. É também aqui o destino do serviço seguinte, solicitado por José Correia, que, há dois meses, recupera de uma infeção numa perna que o obriga a fazer pensos diários.

Sem conseguir conduzir e com a filha a trabalhar na Marinha Grande, José Correia reconhece que, se não fosse o serviço da Misericórdia, era complicado fazer os curativos com tanta regularidade. “Às vezes, são duas vezes por dia”, conta, adiantando que também já requisitou o transporte para ir às compras, à farmácia e até a uma reunião da Misericórdia. “Já não sei viver sem ele [Aníbal Rodrigues]”,

diz, em tom de brincadeira, não regateando elogios ao projeto.

“É um ótimo serviço, que já devia existir há muito. Mas, para o que é bom, nunca é tarde demais”, afirma José Correia, de 87 anos, junto à entrada do centro de saúde. No final, haverá de marcar o próximo serviço em função das orientações da médica e da enfermeira, que o atenderão nesse dia. “Até já”, atira para o motorista, que, entretanto, terá de regressar à clínica para levar Júlio Sousa de regresso a casa.

A funcionar desde o final de abril, o projeto Alfeizerão Social pretende “diminuir o isolamento da população idosa” e garantir-lhe o acesso a “produtos e serviços da comunidade”. Cláudia Silva, diretora técnica da Misericórdia de Alfeizerão, explica que esta era uma necessidade “há muito” identificada na freguesia, onde a rede de transportes públicos é “deficitária”, o que se tornou “ainda mais premente” com a pandemia. “Em muitas localidades, só há transportes coletivos durante o período de aulas. Com a Covid-19 e o encerramento das escolas, deixaram de funcionar, isolando ainda mais as populações”, reforça Cátia Camacho, educadora social que dirige o Centro de Emergência Social da instituição.



### Tábua Donativo da Fundação Inatel para o CAT

Os utentes do centro de acolhimento temporário da Santa Casa da Misericórdia de Tábua foram escolhidos para beneficiar do material angariado no âmbito de uma “Campanha de Angariação de Material Escolar”, promovida pela Fundação INATEL. A iniciativa decorreu entre 27 de agosto e 18 de setembro e, segundo nota divulgada, os materiais angariados serão entregues a entidades que atuam nos domínios do apoio a famílias e a crianças em situações de maior vulnerabilidade.



Com o apoio financeiro da Fundação Calouste Gulbenkian, foi possível colocar o projeto no terreno, afetando-lhe recursos que, até então, estavam alocados ao centro de dia, entretanto encerrado. “Conseguimos manter ao serviço o motorista e duas funcionárias, que, quando é necessário, são disponibilizadas para acompanhar e ajudar os idosos nas deslocações”, refere Cláudia Silva.

O transporte mais requisitado é para os serviços de saúde (consultas médicas, farmácia, análises e tratamentos de enfermagem ou de fisioterapia). Há também quem solicite o serviço para ir ao supermercado, à praça ou à feira que, mensalmente, se realiza na freguesia. Os utentes podem ainda pedir que sejam os funcionários afetos ao projeto a fazer-lhes as compras.

Nos primeiros quatro meses, o Alfeizerão Social abrangeu cerca de 40 pessoas, quase todas utilizadoras “regulares” do serviço. “Facilita imenso a vida às famílias, que deixam de ter necessidade de perder parte do dia de trabalho para prestar este apoio aos seus idosos. Sabem que haverá sempre alguém a acompanhá-los”, reforça a diretora técnica, segundo a qual a intenção da instituição é dar continuidade ao projeto, mesmo depois de terminado o financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian.

O serviço funciona por marcação, feita por telefone ou junto das funcionárias do apoio domiciliário da instituição e não tem qualquer custo para os utilizadores.

Além do apoio financeiro da Gulbenkian, o projeto conta com a colaboração da Junta de Alfeizerão, da farmácia da freguesia e da Câmara de Alcobaça, que têm feito a divulgação junto do público-alvo.

### Paredes Doação de abóbora com 104 quilos

A Santa Casa da Misericórdia de Paredes ganhou uma abóbora de 104 quilos. A doação foi feita por Deolinda Bessa, na sequência da segunda edição do Concurso Internacional de Hortícolas Gigantes de Paredes – O Maior da Minha Aldeia, iniciativa da Câmara Municipal de Paredes. Deolinda não arrecadou prémio no concurso (a abóbora vencedora tinha quase 700 quilos), mas levou para casa a gratidão de utentes, trabalhadores e dirigentes da Santa Casa.

## ‘Ajudar Beirute’ através da doação de medicamentos



Ajuda A campanha angariou 2500 quilos de medicamentos e material hospitalar diverso

*A Santa Casa da Misericórdia de Ansião usou excedentes do seu banco de medicamentos para enviar ajuda para Beirute, no Líbano*

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

**Ansião** A Santa Casa da Misericórdia de Ansião usou excedentes do seu banco de medicamentos para enviar ajuda para Beirute, no Líbano, através da campanha solidária “Ajudar Beirute”. A iniciativa surgiu pela mão de uma médica portuguesa depois de, no início de agosto, aquela cidade ter sido devastada por violentas explosões das quais resultaram centenas de milhares de desalojados, hospitais e clínicas destruídos, milhares de feridos e mais de 200 mortes confirmadas.

Ao Voz das Misericórdias, o enfermeiro Pedro Alves, da Misericórdia de Ansião, contou como surgiu a ideia de ajudar a cidade libanesa. “Vi nas redes sociais que a médica portuguesa Andreia Castro estava a fazer uma recolha de medicamentos e material hospitalar para enviar para Beirute e lembrei-me que seria uma boa ideia a Santa Casa ajudar. Falei com a provedora e com a diretora técnica que prontamente deram o ok e avançámos.”

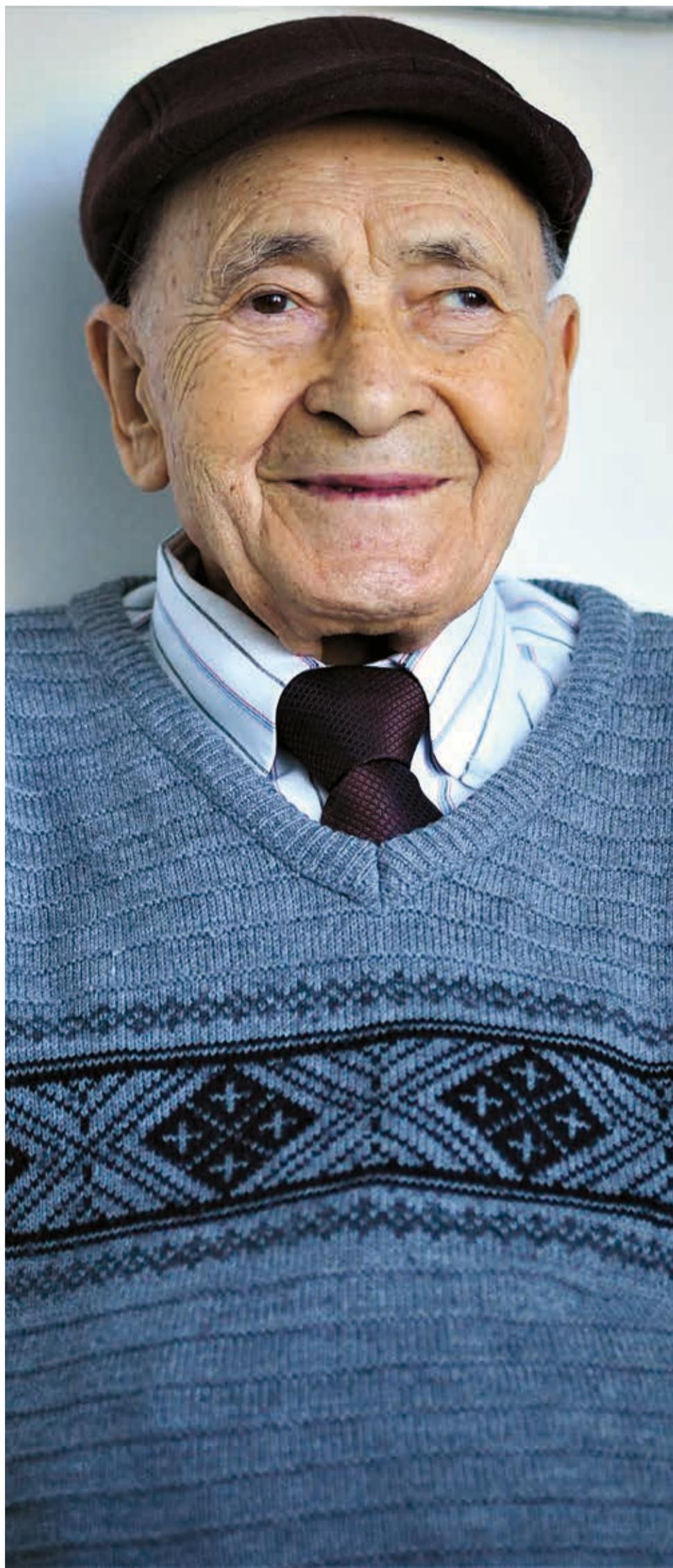
Com poucos dias para enviar a ajuda, Pedro Alves lembra que tiveram de fazer “tudo muito

rápido”. “Primeiro entrei em contacto com a minha colega enfermeira Ana Gameiro, que estava em Pombal a fazer uma recolha, para perceber o que mais precisavam em termos de medicação”. O passo seguinte foi verificar o banco de medicamentos em busca de excedentes. “Acabámos por conseguir uma quantidade considerável”, contou o enfermeiro ao Voz das Misericórdias.

A caixa de medicamentos que a Misericórdia enviou para a campanha levada a cabo pela médica Andreia de Castro era essencialmente constituída por analgésicos, que “estavam em stock e cuja validade terminava em março de 2021, e medicamentos para tratar doenças crónicas como a diabetes ou a tensão”, referiu o enfermeiro.

A médica portuguesa deu conta, através da sua página de Instagram, “Me Across the World”, que até meados de setembro conseguiu angariar mais de 2500 quilos de medicamentos e material hospitalar que foi entregue diretamente nos hospitais, clínicas e em organizações não governamentais que têm estado a prestar apoio à população libanesa.

Para Pedro Alves, “esta iniciativa só veio dignificar ainda mais a nossa causa”. Sendo que ajudar o próximo é a missão da Misericórdia, o enfermeiro considera que “fazia todo o sentido” ajudar os libaneses. A ajuda até pode chegar a apenas uma família, mesmo assim “ficamos de coração cheio e com o sentimento de missão cumprida”, concluiu.



## Um abraço que chega em forma de livro

*A jornalista Sofia Meneses entrevistou 21 idosos residentes em lares da Misericórdia de Viseu, que publicou o resultado deste trabalho*

TEXTO **ISABEL MARQUES NOGUEIRA**

**Viseu** “Idosos, seniores, longevos, vetustos, avós, senescentes, anciãos. Tantos nomes possíveis e impossíveis – até já houve quem atrevidamente ousasse ‘peste grisalha’ e ‘brigada do reumático’. Porque não velhos, que começa com V de verdade, de valioso e de vida? É para mim a melhor palavra, mas como tem uma conotação pejorativa, irei evitá-la nestas linhas. Ou não.”

É assim o início do prefácio da autora do livro “Elogio da Vida”, da jornalista Sofia Meneses, que, como o próprio nome indica, é um elogio a quem já deu tanto e ainda tem para dar. Um elogio a cada um dos 21 protagonistas das histórias e a todos os outros velhos, como a autora assume serem, e um exercício cognitivo que aumentou a autoestima de quem se envolveu no projeto e que acabou por ser um abraço em vários sentidos.

Sofia Meneses não verbalizou as horas que passou nos dois lares da Misericórdia de Viseu (Lar Viscondessa de São Caetano e Residência Rainha Dona Leonor), mas “foram muitas” e hoje chama de família as pessoas que neles habitam.

O livro, edição da Misericórdia de Viseu, foi uma ideia original que a autora propôs à Associação para Proteção de Pessoas em Risco (APPR) e para quem reverte parte da receita.

Em conversa com o VM, Sofia Meneses lembrou todo o processo até chegar ao “Elogio da Vida”, um título inspirado na obra literária “Elogio da Velhice”, de Hermann Hesse. “As primeiras memórias que as pessoas têm são as negativas porque foram as que deixaram cicatrizes e o primeiro impulso era dizerem que não tinham nada para contar, porque a vida tinha sido difícil”, lembrou.

A autora contou que foi “preciso tempo e alguns truques”, como por exemplo uma lareira que ativava as memórias para “fazer com que as pessoas se lembrassem das boas recordações e também muita disponibilidade para ouvir”.

“Este livro é um abraço numa época de pandemia anti abraços, é um abraço que, na altura, também foi físico. É o abraço da partilha, da cumplicidade, das emoções, dos afetos, dos sorrisos e dos silêncios porque também foi – e é – preciso saber escutar”, assumiu.

Durante o ano em que se deslocou aos dois lares para estar com as 21 pessoas que dão vida ao livro, a jornalista disse que levava sempre um texto já escrito, “mesmo sabendo que não era o definitivo, a partir do qual as pessoas iam recordando outras vivências” e “a história ia crescendo”. Além disso, todos “gostavam de se ouvir nas histórias e ficavam felizes por perceberem que a história delas dava um romance”.

A jornalista observou ainda que as pessoas têm “muito tempo para pensar e, às vezes, em coisas negativas, nem esperam nada de positivo para o futuro”. Neste sentido, disse esperar que este projeto represente uma “mudança de perspetiva”.

Para Sofia Meneses, este projeto “é um contributo para estimular as pessoas cognitivamente, para aumentar a sua autoestima, para pensar em coisas boas da vida e, paralelamente, dar a essas pessoas um sentido de utilidade que ainda têm, porque a sociedade continua a precisar delas”.

“A sociedade, muitas vezes, acha que os idosos são só aqueles que levam o dinheiro do Estado, da reforma e que são um problema de saúde pública. Não. O livro também pretende desconstruir essa ideia. Estas pessoas são um bem precioso da nossa sociedade, pelo seu património humano, pela sua experiência de vida, pelas memórias ricas que têm”, defendeu.

Esta ideia é corroborada pelo provedor da Misericórdia de Viseu, que assina o prefácio da edição na qual “temos acesso, de forma impressionante, às múltiplas histórias de vivências singulares, captadas nesses encontros pessoais”.

Segundo Adelino Costa, o conceito deste projeto “procurava transmitir aos mais idosos a ideia de que, mesmo sentindo-se desvalorizados na sociedade, continuam a ser úteis, invertendo a ideia errada de que um idoso é uma pessoa que pouco importa. Pelo contrário, o projeto comporta a ideia de que os idosos mantêm grande utilidade, porque cada qual é um repositório de experiências de vida e de saber acumulado que importa transmitir às novas gerações”. Por isso, a Santa Casa “não podia deixar de assegurar a publicação final deste projeto” que “vai não apenas preservar memórias de atuais gerações, mas também projetar valores comportamentais para gerações futuras”.

O balanço final deste projeto denominado “Util-Idade” é positivo e por isso a autora revelou ao VM que gostaria de alargá-lo “a outros lares, de outras regiões”. Um desejo, para já, “impensável de concretizar” por causa da Covid-19. Sobre a possibilidade de recorrer às tecnologias, disse: “não seria a mesma coisa, porque o livro é muito olhos nos olhos, é de toque, é de abraços”. **VM**



# Igreja reabilitada e ao serviço da comunidade

**Igreja** O provedor José Tomás não escondeu a “ambição de ter uma agenda cultural e religiosa” assim que se ultrapassem “estes tempos difíceis que não permitem reunir muita gente”

*A Santa Casa da Misericórdia de Mangualde inaugurou no passado dia 8 de setembro as obras de conservação e restauro da sua igreja*

TEXTO **ISABEL NOGUEIRA MARQUES**

**Mangualde** A Santa Casa da Misericórdia de Mangualde inaugurou as obras de conservação e restauro da sua igreja e manifestou vontade de disponibilizar esse património para culto religioso, mas também para cultura e turismo, porque quer que esteja ao serviço da comunidade. Apesar de estar pronta há cerca de seis meses, a inauguração foi adiada por causa da pandemia de Covid-19 e acabou por ser agendada no dia do feriado municipal, 8 de setembro. Foram mais ou menos dois anos de obras, num investimento superior a 315 mil euros, com uma comparticipação de fundos comunitários em 90%.

“Hoje é um dia muito especial para nós e para Mangualde, é dia de dupla festa porque também é o dia da Nossa Senhora do Castelo, a nossa padroeira. A Santa Casa da Misericórdia de Mangualde, com 400 anos de história, está ligada ao desenvolvimento social, económico e cultural deste território. Nuns períodos mais, noutros menos, mas a verdade é que está muito ligada àquilo que é hoje Mangualde”, destacou o provedor.

José Tomás falava na cerimónia de inauguração das obras de reabilitação da igreja que contou com a presença de entidades locais e nacionais, como é o caso da ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, e do presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos.

“Se queremos mais desenvolvimento no território, temos de ter algo capaz para mostrar e hoje temos, de facto, uma igreja para mostrar e, acima de tudo, temos um espaço que permite ter um conjunto de atividades a partir de agora e a disponibilidade total da Misericórdia para que essas atividades venham a acontecer neste espaço”, avisou José Tomás.

O provedor avançou ainda que a abertura do espaço é “desde logo para todas as cerimónias religiosas que se entenderem por convenientes, mas também todas as atividades culturais que possam surgir neste espaço que tem todas as condições”.

“Desde pequenos concertos neste átrio até exposições porque temos pequenas salas no interior ou até, no futuro, um museu da Misericórdia possa ser instalado também neste espaço”, desejou o provedor que considerou que “a grande vantagem” do espaço reabilitado “é dar-lhe vida”.

José Tomás não escondeu a “ambição de ter uma agenda cultural e religiosa” assim que se ultrapassem “estes tempos difíceis que não permitem reunir muita gente” e que devolvam

alguma da agenda social para já limitada ou adiada.

A igreja, que além do espaço de culto tem agregada uma Casa da Misericórdia, sofreu “reabilitação total de cobertura e fachadas, reabilitação interior de retábulos e de toda a estrutura interior, com exceção dos azulejos que estavam em bom estado de conservação”.

“Também conseguimos reabilitar todo o edifício e este pátio onde estamos que era completamente diferente”, assumiu o provedor a quem não faltaram palavras de agradecimento por todos os que contribuíram para que a obra se concretizasse.

Elogios partilhados por todas as entidades, nomeadamente pelo presidente da União das Misericórdias que, em tom de brincadeira, até agradeceu o convite por, finalmente, “poder falar com alguém que não seja sobre a pandemia” de Covid-19. “Ainda por cima para inaugurar as obras de reabilitação de uma igreja cheia de história”, disse Manuel de Lemos elogiando ainda a “qualidade da reabilitação”. O presidente deu nota ainda das 340 peças da Misericórdia de Mangualde que já foram inventariadas pela equipa da União e que estão neste momento disponíveis para consulta na base de dados Matriz.

A ministra da Coesão Territorial também não poupou elogios à Misericórdia, na pessoa do provedor pelo “espírito de resiliência” e pela forma como “trabalha em conjunto e como en-

volve toda a gente nos seus projetos e soluções para os problemas, e isso é coesão”.

Ana Abrunhosa também destacou o trabalho de Ana Mendes Godinho, sua colega no governo, por ter sido a autora do programa “Revitalizar” que permitiu subsidiar as obras de reabilitação agora inauguradas. “Que este espaço possa ser para os cristãos, para aqueles que venham viver momentos de cultura, para os que vêm visitar, para os que venham fazer momentos de reflexão na sua vida. Que seja um espaço vivo”.

Ana Abrunhosa desejou que “o interior seja refúgio para muitos” e uma “escolha consciente que não seja uma fuga, mas sim para estar, porque há muito para oferecer e não passa só pela gastronomia e recursos endógenos, é também pelas boas empresas e instituições”. Neste sentido, elogiou a Santa Casa da Misericórdia de Mangualde.

“Senhor provedor, tem muita obra a fazer e pode contar connosco porque a sua obra, com a da Câmara Municipal e dos privados, ajudará certamente a tornar estes territórios mais atrativos e a melhorar a qualidade de vida das pessoas que cá estão”, desafiou.

Entre os poucos convidados, a cerimónia contou com o atual presidente da Câmara de Mangualde, Elísio Oliveira, e seu antecessor, João Azevedo, com quem teve início este processo de reabilitação da igreja. O bispo de Viseu, D. António Luciano dos Santos Costa, também esteve presente. 🗣️

## Aljustrel Fado ao ar livre para os idosos

Na Misericórdia de Aljustrel, os utentes do lar de idosos foram presenteados com uma sessão de fado ao ar livre. A iniciativa teve lugar a 9 de setembro e coube a uma trabalhadora, Catarina Claro, dar voz a um conjunto de fados que, segundo nota da instituição, são “bem conhecidos por todos”. A atuação decorreu no anfiteatro da ERPI e “foi um momento muito especial”. Na mesma nota, a Santa Casa deixa um agradecimento a “todas as colaboradoras que tornaram este momento possível”.



## Vila de Rei Trabalhar a mente e a coordenação

Os utentes do Centro Geriátrico Nossa Senhora da Esperança, da Misericórdia de Vila de Rei, arregaçaram as mangas e, com madeiras e cartão, criaram teares de tecelagem tradicional. O resultado deste trabalho está agora exposto numa das paredes do centro. Segundo nota da instituição, “com linhas e lãs demos liberdade à nossa imaginação e recordámos histórias, tradições e técnicas de trabalhar o tear”. Além de recordar as tradições, esta atividade permitiu, de acordo com a mesma nota, “trabalhar a mente e a coordenação motora”.



# Bonecas solidárias para dar mimos e ajudar

*As Nánás da Misericórdia de Ílhavo estão a apaixonar aqueles com quem se cruzam. As receitas revertem para a melhoria das instalações*

TEXTO **VERA CAMPOS**

**Ílhavo** Dormem profundamente. Olhos cerrados. Rosto sereno. Tocamos gentilmente. São suaves como a pele macia de um recém-nascido. As Nánás da Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo estão a apaixonar todos aqueles com quem se cruzam.

Feita com meias de algodão e enchimento, a Náná é, sobretudo, uma boneca de conforto e aconchego. Todas as receitas angariadas revertem para a melhoria dos equipamentos e instalações da Misericórdia de Ílhavo. O último contributo, alcançado com o apadrinhamento de um milhão de Nánás, permitiu aquisição de material de proteção e desinfeção para combate à Covid-19.

O Voz das Misericórdias foi conhecer as mãos que dão vida às Nánás. São todas colaboradoras da instituição e no grupo inclui-se a provedora Margarida São Marcos. Neste momento, são cerca de 15 elementos que, nos seus tempos livres e voluntariamente, vão às lojas comprar meias e enchimentos, costuram os corpinhos, bordam carinhas, colocam apliques, tricotam golas e sorriem sempre que alguém apadrinha uma boneca.

Como numa verdadeira linha de montagem, cada uma tem a sua função. “Cada uma especializou-se num detalhe e, no fim, cada Náná passa no controlo de qualidade”, explica, divertida, a assistente social Catarina Nunes, uma das impulsionadoras do projeto. Com gorro ou cachecol, de vestido às pintas ou calças às riscas, com renda bordada ou gola, há bonecas para todos os gostos. O objetivo é apenas um: mimar. Durante o sono ou como companhia

diária, as Nánás promovem uma sensação de aconchego comprovada por mães, crianças e técnicos de saúde.

Ao longo de um ano, as Nánás conquistaram corações e padrinhos um pouco por todo o país e até além-fronteiras. “De norte a sul do país, através das nossas redes sociais ou diretamente nas nossas instalações, quem estiver interessado basta contactar-nos”, conta-nos a provedora Margarida São Marcos.

Mas o verdadeiro sinal de sucesso havia de acontecer no Festival do Bacalhau em 2019. “Levamos para os cinco dias de festival 55 unidades. No segundo dia tinham esgotado. Não queríamos acreditar”, lembra Patrícia Oliveira, ajudante de ação direta. As histórias sucedem-se. “No Natal, por exemplo, tivemos um pedido especial. Uma família pretendia oferecer Nánás às crianças do IPO do Porto. Depois de analisadas pelo corpo clínico do estabelecimento de saúde, tivemos luz verde”. Catarina Nunes acrescenta ainda outros pedidos que seguiram para unidades pediátricas de hemodiálise. “A Náná foi o presente entregue no dia da alta de cada criança”. Testemunhos que enternecem e aquecem os corações destas mulheres que ocupam todos os minutos livres entre meias e enchimentos. “É a nossa novela em casa. Mas em vez de estarmos a olhar para a televisão, estamos a tratar de mais uma Náná. E ainda contamos com a ajuda da família”, lembra Sandra Gado, auxiliar de fisioterapia.

Com a pandemia de Covid-19 algumas ideias ficaram por concretizar, à espera de melhores oportunidades. Por exemplo, as Nánás



## Redondo Incentivar o uso seguro de bicicletas

A Santa Casa da Misericórdia de Redondo, em parceria com a escola de condução da localidade, promoveu a 13 de setembro uma ação de formação sobre bicicletas. Gratuita e destinada a crianças com idades entre os 8 e os 14 anos, a iniciativa visou “incentivar o uso das bicicletas no concelho de Redondo” e “ensinar, alertar e promover a condução e o uso da mobilidade em bicicletas com mais segurança”. A ação teve apoio da autarquia, da GNR e dos bombeiros voluntários.



personalizadas com os emblemas dos cursos, para apadrinhamento na Queima das Fitas, ou com os equipamentos de futebol. “Foi uma situação inesperada, mas acreditamos que no futuro teremos muitas Nánas a aconchegarem meninas e meninos”, acredita a provedora.

Estas “artesãs” de Nánas estão disponíveis para ensinar. “Não descobrimos nada de novo. Vimos alguns tutoriais no Youtube e depois com a prática fomos aperfeiçoando. Se alguma instituição estiver interessada, temos todo o gosto em partilhar aquilo que aprendemos”, referiu Catarina Nunes.

As Nánas nasceram em maio de 2019, ano em que a instituição se encontrava a celebrar o seu centenário. Inicialmente foram criadas num ateliê de manualidades e concebidas pelas mãos de um grupo de mulheres beneficiárias da medida de Rendimento Social de Inserção. Cada boneca tem um custo de apadrinhamento de 5 euros, valor mínimo para fazer face à despesa com o material utilizado na confeção.

A Náná é uma ajuda que mima. Mima quem a recebe, mima quem a apadrinha por saber que o seu donativo é aplicado em respostas sociais e mima indiretamente os utentes da Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo que com a receita angariada vão usufruindo de melhorias nos equipamentos e instalações.

Para conhecer este projeto ou apadrinhar uma Náná pode consultar o site da Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo (<https://www.scmi-ilhavo.pt/naacutenaacutes.html>) ou visitar, no Facebook e no Instagram, as páginas dedicadas a esta iniciativa solidária.  

# Projeto de ajudas técnicas alia conforto à segurança

*Projeto de ajudas técnicas para idosos com mobilidade reduzida é finalista em concurso de empreendedorismo social*

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

**Trofa** ECART é um projeto de ajudas técnicas para apoio a idosos e pessoas com mobilidade reduzida, concebido por um trabalhador da Misericórdia da Trofa, que foi recentemente selecionado como finalista da 10ª edição do Concurso Montepio Acredita Portugal. A iniciativa visa distinguir projetos nas áreas do empreendedorismo social, mobilidade, sustentabilidade, tecnologia, inovação, novos produtos e educação.

Um empreendedor pode ser uma pessoa que vê oportunidades onde outros viram dificuldades. Pode ser também uma pessoa que se empenha no que acredita e questiona, se necessário for: “por que não?”

Esta foi a questão colocada por Eduardo Pinheiro, funcionário da Santa Casa da Misericórdia da Trofa, que deu asas à imaginação e criou um equipamento inovador e patenteado para facilitar a vida dos utentes e dos seus cuidadores.

Nas visitas aos lares da instituição, foi-se apercebendo que “os idosos estavam amarrados às cadeiras com cintas” e isso deixava-o “chocado”, confidencia ao Voz das Misericórdias (VM). Numa primeira fase, fez imensas pesquisas para perceber o que o mercado oferecia. O resultado da pesquisa não foi satisfatório. Pouco ou nada, além das cintas, existia. E como Eduardo Pinheiro não é homem para se resignar, começou a idealizar uma estrutura que fosse mais funcional, prática e que não chocasse visualmente. “Peguei numa estrutura em aço inox, robusta, que desse para aplicar numa cadeira, num cadeirão e numa cadeira de rodas”, explica. À medida que o equipamento foi ganhando forma, outras ideias foram surgindo num processo de aperfeiçoamento. “É um equipamento base, mas que tem vários acessórios capazes de responder às necessidades de cada utente”, revela.

**O equipamento vai sendo testado noutras instituições como, por exemplo, a Misericórdia de Paços de Ferreira**



ECART Utentes e cuidadores têm-se mostrado muito satisfeitos com os resultados

A estrutura tem um revestimento em napa para proporcionar um maior conforto e segurança. “Como há doenças em que os seniores raramente estão quietos, foi fundamental introduzir uma barra que permite uma maior mobilidade, sem que as pessoas estejam presas, podendo movimentar-se sem sair do espaço que lhes está reservado”, conta Eduardo Pinheiro.

A ideia deste funcionário da Misericórdia da Trofa passa por colocar no mercado este equipamento, mas precisa de um investidor para poder alavancar o projeto. Neste momento, Eduardo Pinheiro aguarda pelo resultado de uma candidatura efetuada através do programa “Rise for Impact”, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Enquanto espera, o equipamento vai sendo testado noutras instituições como, por exemplo, a Misericórdia de Paços de Ferreira. “Os utentes e os cuidadores têm-se mostrado muito satisfeitos com os resultados”, assegura Eduardo Pinheiro, que também aguarda com expectativa os resultados da final do Concurso Montepio Acredita Portugal que decorrerá no final deste mês de setembro. “Se cheguei aqui, acredito que as possibilidades de vencer são iguais para todos”, revela confiante ao VM.

O Concurso Montepio Acredita Portugal permite a qualquer pessoa estruturar a sua ideia de negócio, independentemente da idade, sexo ou experiência prévia em empreendedorismo. Os participantes conseguem gerar a sua oportunidade de negócio e entrar no mundo dos empreendedores.  

Vans  
STAR DEAL



### Sprinter Furgão

Desde  
**189€**\*/mês  
+IVA  
Em Aluguer Operacional

Manutenção  
incluída

### Vito Furgão

Desde  
**189€**\*/mês  
+IVA  
Em Aluguer Operacional

Manutenção  
incluída

### Citan Furgão

Desde  
**189€**\*/mês  
+IVA  
Em Aluguer Operacional

Manutenção  
incluída



\* Exemplo para Citan Furgão 108CDI/27 Active Standard, Vito Furgão 110CDI/32 Worker Compacto com ar condicionado e Sprinter Furgão 311CDI/39 com Pack Active em Select & Drive. Aluguer Operacional 189,00€/mês, com prazo contratual de 48 meses, quilómetros máximos percorridos de 30.000/ano e entrada inicial de 1.856,98€ para o Citan, 4.195,32€ para o Vito e 7.778,28€ para o Sprinter. Condições variáveis de acordo com o preço final dos veículos. Inclui contrato de serviço de Pack com 4 Serviços de Manutenção Programada, ISV, SIGPU, SIGOU e despesas de legalização e transporte. Acresce IVA à Taxa Legal em vigor. Imposto Único de Circulação (IUC) não incluído. Imagens das viaturas não contratuais. Consumos combinados (l/100 km) estimados de: 5,6 para o Citan, 7,4 para o Vito e 9,2 para o Sprinter. Emissões CO2 (g/km) estimadas: 148 para o Citan, 194 para o Vito e 242 para o Sprinter. O preço indicativo dos veículos não limita ou exclui a atribuição de descontos adicionais ou condições mais favoráveis pelo Concessionário, e em caso algum determinam a imposição de um preço fixo ou mínimo. Valores sujeitos a alteração de impostos e taxas em vigor e propostas condicionadas à aprovação da Mercedes-Benz Financiamento. Campanha válida para matrículas até 30-06-2020 e contratos ativados até 31-08-2020.

## Na Carclasse, tudo aponta para um grande negócio com os Comerciais Mercedes-Benz.

Há sempre um comercial ligeiro Mercedes-Benz perfeito para o seu negócio. E agora, para qualquer veículo da gama Furgão – Citan, Vito ou Sprinter – há a campanha Select & Drive em Aluguer Operacional, desde apenas 189€\*/mês +IVA. Aponte também a esta oportunidade e faça um grande negócio, para o seu negócio.

Peça já a sua proposta:  
**808 200 808**

Mercedes-Benz



Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa  
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt

### Santo Tirso Quatro casas já estão recuperadas

A Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso tem em curso a reabilitação das casas que compõem o Bairro da Misericórdia. Quatro moradias já estão habitadas e, por isso, a instituição procedeu recentemente à bênção das habitações, numa cerimónia presidida pelo capelão da Santa Casa, padre Luís Mateus, e que contou com a participação de cada um dos locatários. “Que habite a paz e a alegria nos corações destes novos moradores”, são os votos da instituição.



### Sobral de Monte Agraço Desconfinar com passeio a Santa Cruz

“Tudo com as devidas precauções”. Foi assim que um grupo de idosos da Santa Casa da Misericórdia de Sobral de Monte Agraço se deslocou à praia de Santa Cruz para um passeio à beira-mar. Segundo nota da instituição, o passeio teve lugar a 23 de setembro e todas as medidas de segurança foram acauteladas para que um grupo restrito de idosos pudesse “desconfinar”, arejar e usufruir, à distância, dos tons de azul do céu e do mar.



### Leiria Segurança para crianças em veículos

A Santa Casa da Misericórdia de Leiria, a Polícia de Segurança Pública, o Diário de Leiria e a Chicco dinamizaram, a 21 de setembro, uma campanha de sensibilização para o uso adequado de cadeiras de crianças para veículos. A iniciativa foi promovida pela Misericórdia de Leiria e, segundo nota da instituição, “mereceu a satisfação dos pais que aproveitaram a ocasião para esclarecer algumas dúvidas relativamente à correta posição e forma de colocação do cinto de segurança das cadeiras de criança nas suas viaturas”.

### Cantanhede Sair de casa para sentir a brisa do mar

Após seis meses de confinamento, os utentes da unidade de cuidados continuados da Misericórdia de Cantanhede tiveram finalmente a oportunidade de sair das instalações para ‘lavar a vista’ com um passeio à Praia de Mira. Segundo nota da instituição, “dada a situação epidemiológica, foi necessária a elaboração de um complexo e cauteloso plano” e os utentes “não puderam sair da carrinha”. Apesar disso, “sentir a brisa do mar” permitiu “provar que a felicidade está na simplicidade dos pequenos gestos”.

## Reinventar a música para não perder a esperança

*A Covid-19 colocou a música em compasso de espera, mas não calou a esperança na escola de música da Santa Casa de Arruda dos Vinhos*

TEXTO **FILIPE MENDES**

**Arruda dos Vinhos** A pandemia silenciou os músicos, mas não o trabalho da Escola de Música da Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos. Mesmo durante o período de confinamento, os ensaios continuaram através das plataformas digitais, num projeto denominado ‘Somos uma Equipa’ que juntou, no ‘Teams’ da Microsoft, alunos e professores com vontade de continuar a evoluir e, sobretudo, a “manter a esperança”.

Luísa Jesus, responsável da Escola de Música, acredita que a palavra-chave para a situação é reinvenção. “Estamos a reinventar-nos”, resume. Portanto, e na medida do possível, as aulas de música foram mantidas em modelo remoto e os ensaios resultaram na produção de vídeos que, depois, foram divulgados nas redes sociais e canal do Youtube.

“Apesar da época delicada que o país e o mundo atravessam, a vida não pode parar e as instituições têm de prosseguir a sua atividade, reinventando-se, sob pena de comprometerem o seu futuro, sendo esta a atitude que tem caracterizado a nossa escola”, reforça Luísa.

“A intenção era nunca parar e a verdade é que não é bom que os instrumentos estejam silenciados muito tempo. Mas foi principalmente para motivar os miúdos porque, estando eles fechados em casa durante três meses, sempre iam tendo a música”, afirma a responsável que acredita que as aulas online foram uma oportunidade para que os participantes não desanimassem naqueles momentos difíceis.

“Diante de uma pandemia inesperada, encontramos um novo meio de poder realizar ensaios, aprendizagens e manter viva a paixão pela música. Através das aulas online, tivemos, igualmente, a oportunidade de encontrar os nossos colegas e alunos, de continuar a ter aulas de aperfeiçoamento e aprendendo novas músicas, reinventando também o modo de trabalhar em grupo”, afirmou.

Sem esconder que este foi um “período extremamente difícil e exigente”, uma vez que nem todos conseguiram aderir, porque muitos alunos estavam a ter as suas atividades escolares também online, Luísa aponta os “bons feedbacks” e resultados alcançados: “conseguimos trabalhar bem”, sintetiza.

A escola, que espera iniciar as suas atividades presenciais em outubro, tem contado, neste ano letivo, com uma boa adesão. “Estamos sempre motivados e ainda com mais vontade de fazermos o melhor pela nossa escola e banda”,

afirma Luísa Jesus, para quem a “vitalidade e a capacidade de trabalho” será a chave para ultrapassar todas as dificuldades e garantir o futuro do organismo e da Banda de Música da Santa Casa de Arruda dos Vinhos que, precisamente neste mês de outubro, assinala os seus 12 anos de atividade.

De facto, as bandas filarmónicas são importantes entidades culturais que, desde a sua génese em Portugal, têm e sempre tiveram um papel fundamental na nossa sociedade.

Apelidadas de “conservatórios do povo”, nelas sempre se fez crescer e proliferar o amor pela música, mesmo em tempo de guerra, mesmo em tempo de crise. Nas procissões, nos arraiais, nos concertos em coretos ou em praças e atualmente também em palcos de grande referência, as bandas são veículos transgeracionais que contribuem de forma inegável para a democratização da cultura musical.

Num ano em que tinha a agenda praticamente preenchida, a Covid-19 veio estragar os planos da banda, que teve de cancelar toda a atividade, mas mantém, ainda assim, a vitalidade.

A Banda de Música da Misericórdia de Arruda dos Vinhos, fundada em 2008, teve a sua primeira apresentação ao público no dia 15 de agosto de 2009 no decorrer da festa local em honra de Nossa Senhora da Salvação.

A banda nasceu da iniciativa do provedor Carlos Lourenço, que, com o apoio de António Parente, criaram os meios e recursos necessários por forma a concretizar o projeto da banda de música. Atualmente, conta com um ativo de 44 elementos, na sua maioria jovens, sendo que a quase totalidade destes elementos são oriundos da escola de música da instituição.

Tanto a escola, como a banda visam contribuir para a realização cultural e recreativa dos jovens e adultos do concelho. **UM**

**Diante de uma pandemia inesperada, encontramos um novo meio de poder realizar ensaios, aprendizagens e manter viva a paixão pela música**

## Arganil Formação para prevenir Covid-19

A Santa Casa da Misericórdia de Arganil tem vindo a promover sessões de formação e esclarecimento sobre o novo coronavírus. Segundo nota da instituição, as ações têm como público-alvo os colaboradores e decorrem no âmbito do plano de contingência para prevenção de Covid-19, documento “desenvolvido em conformidade com as diretrizes da Direção-Geral da Saúde” para garantir “a segurança de todos os utentes e colaboradores desta Santa Casa”.



## Belmonte Calendário em homenagem aos bombeiros

A Santa Casa da Misericórdia de Belmonte homenageou os bombeiros profissionais e respetivas corporações de forma muito original. No dia em que se assinala o Dia Nacional do Bombeiro Profissional, 11 de setembro, a instituição divulgou através das redes sociais um calendário para 2021. Segundo a nota partilhada, a iniciativa foi inspirada “em calendários de sucesso de bombeiros australianos e portugueses”. Os modelos que deram vida ao calendário são utentes do lar de idosos.



# Música para alegrar os dias de ‘tantos idosos sozinhos’

*Aproveitando os seus tempos livres, animador da Santa Casa de Valongo está a levar música e companhia aos utentes do centro de dia*

TEXTO **VERA CAMPOS**

**Valongo** “Tenho tantas saudades, nem imagina quantas”. Madalena Pimenta, 82 anos, utente do centro de dia da Misericórdia de Valongo, está em casa desde março. Sem previsão de reabertura, mais de duas dezenas de pessoas estão como Madalena. A Misericórdia assegura, a quem o solicita, alimentação e higiene, mas pelo caminho perderam-se os estímulos, o convívio e todo um conjunto de atividades que desenvolviam no centro de dia.

Apesar da saudade, o rosto ilumina-se porque hoje Madalena recebe a visita de Nuno Queirós, animador sociocultural da Santa Casa. Nuno não vem sozinho, traz consigo uma coluna de som e a música pronta a tocar. “O velhinho caminhava”, cantada por Marante, traz mais gente às varandas.

Madalena Pimenta canta com emoção, indiferente ao olhar dos vizinhos. Esta é mais uma edição da “Música à Varanda”. O projeto nasceu pelas mãos do animador, que não consegue ficar indiferente ao isolamento dos idosos. “Senti que estava a falhar como ser humano”, afirmou.

Durante largas semanas e em plena fase de confinamento, Nuno viu-se impossibilitado de visitar os utentes da Santa Casa. “Mantivemos sempre regras muito rigorosas na instituição para minimizar, ao máximo, o risco de sermos infetados. Durante muitas semanas, o nosso ritual era praticamente casa-trabalho e apenas saídas essenciais”, relata.

O contacto telefónico era a única ligação com os utentes do centro de dia. “Não chegava. Sentia-os tristes, desanimados”, conta. Criativo por natureza, o animador sociocultural, colaborador da Misericórdia há sete anos, juntou dois ingredientes: música e companhia. Com as devidas distâncias e o cumprimento de todas as regras de segurança, em julho deu o pontapé de saída no projeto “Música à Varanda”.

Com a coluna de som ao ombro e aproveitando a pausa para almoço, visita os seus

utentes: na varanda, no pátio ou no terraço. Eles escolhem a música, Nuno só toca no play. São cerca de 20 minutos para alegrar e atenuar algumas saudades. “Nunca mais chega a hora de voltar. Muitos beijinhos para todos do lar, que eu não tenho queixa de ninguém”. Madalena Pimenta despede-se assim. Hoje, ao final da tarde, quando falar ao telefone com os filhos, tem algo novo para contar: veio à varanda e ouviu uma das suas músicas preferidas.

Nuno Queirós desenhou o projeto como uma forma de combater o isolamento. À data

**O animador gostava de ver o projeto abraçado por outras instituições e pela própria comunidade. ‘Há tantos idosos sozinhos’**



## CASES Curso para dirigentes e técnicos

A Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) promove, a partir do próximo dia 22 de outubro, mais uma edição da formação em Gestão de Organizações da Economia Social. A formação visa sensibilizar dirigentes e quadros técnicos para temáticas como gestão estratégica, financeira, recursos humanos, contabilidade e fiscalidade, ética e responsabilidade social e marketing e comunicação. Nesta edição, as sessões vão acontecer por videochamada.



## Mértola Recordar a escola de antigamente

Para assinalar o início do ano letivo, a Ludoteca Itinerante da Misericórdia de Mértola fez uma recolha de vários materiais e memórias que se utilizavam na escola de antigamente. Segundo nota da Santa Casa, as imagens “retratam a diferença entre o que uma criança levava para a escola antigamente e o que agora leva na mochila.” Diplomas de função, passados a professores em 1955, livros e a tabuada são apenas alguns exemplos dos artigos que foram divulgados nas redes sociais.

da visita do VM já tem completa a primeira ronda pelos 22 utentes do centro de dia da Santa Casa. A próxima fase já está em marcha e passa pela estimulação cognitiva. Após longos meses sem qualquer estímulo, é fundamental atuar nesta área. “Com a ajuda dos utentes do lar, estamos a desenhar em lençóis, números, letras e palavras para algumas atividades de estimulação cognitiva. Depois, é só trazer em cada visita e trabalhar um bocadinho com cada um dos utentes”, explica.

Mais do que o reconhecimento pelo trabalho que desenvolve, o animador gostava de ver o projeto abraçado por outras instituições e pela própria comunidade. “O importante era replicar a ideia. Há tantos idosos sozinhos”.

Sobre esta iniciativa, o provedor da Misericórdia de Valongo não poupa elogios ao colaborador. “O trabalho desenvolvido pelo Nuno é altamente meritório. Seja nos seus projetos pessoais, como é este caso, seja em funções na Misericórdia. É um profissional excepcional. O seu comportamento e profissionalismo diário, as atividades que desenvolve, têm contribuído muito para amenizar toda esta situação”, disse Albino Poças.

Os elogios vieram, mesmo ao fecho desta edição, em formato de prémio. O projeto voluntário “Nuno e os Idosos” foi galardoado no âmbito do concurso International Ageing Award, instituído pela Associação Nacional de Gerontologia Social. Nuno Queirós arrecadou o grande prémio na categoria Personalidade - Profissional do Ano.

# Era ‘urgente abrir esta resposta social’

*A reabertura dos centros de dia tem sido gradual e marcada tanto pela alegria do reencontro como por novas regras de funcionamento*

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

**Centros de dia** De norte a sul do país, alguns centros de dia das Misericórdias portuguesas começaram a abrir portas depois de quase seis meses encerrados, na sequência do surgimento do novo coronavírus. A retoma deste serviço tem sido gradual e avaliada de forma positiva por dirigentes e técnicos das instituições que consideram que era “urgente abrir esta resposta social”.

Em Estômbar, “os utentes estavam ansiosos por voltar ao centro de dia”, confidenciou ao Voz das Misericórdias o provedor desta Santa Casa, que foi uma das primeiras a reabrir este serviço. Foi a 31 de agosto, 15 dias depois de ter sido levantada a restrição que os mantinha encerrados e após a visita das autoridades de saúde que deram autorização para a reabertura.

Antes de fechar portas, o centro de dia de Estômbar, que está acoplado à unidade de cuidados continuados, contava com 30 utentes. Seis meses depois apenas 16 regressaram. “Há pessoas que desistiram do serviço, outras infelizmente faleceram e outras não querem regressar porque complica-lhes a utilização de máscara todo o dia”, contou Vítor Manuel dos Santos.

Na reabertura dos centros de dia muitas são as regras cumprir. Novas normas de higienização dos espaços, distanciamento social, reinvenção da forma como interação e o uso obrigatório de máscara são apenas algumas delas. No entanto, apesar das novas regras e do receio permanente em relação ao vírus, o provedor de Estômbar é perentório ao afirmar que “era urgente abrir esta resposta social, os nossos utentes precisavam disto”.

Ana Sofia Neves, diretora técnica da Misericórdia de Azinhaga, tem a mesma opinião. “É muito importante para os nossos utentes regressarem ao centro de dia, apesar dos nossos receios serem muitos porque a nossa população está muito envelhecida, era urgente e muito importante este regresso”.

Na Azinhaga os utentes tiveram de esperar até ao dia 22 de setembro para regressar. Dos 13 utentes que usufruem deste serviço apenas oito voltaram ao centro de dia. “Temos quatro utentes que ainda não quiseram regressar, estão apreensivos porque têm alguns problemas de saúde e preferem ficar em casa”, explicou Ana Sofia Neves.

Segundo a diretora técnica, a reabertura “está a correr muito bem, estão todos muito bem-dispostos e satisfeitos por estarem de volta.



**Idosos** As Misericórdias de Estômbar e Azinhaga reabriram os centros de dia

Ainda é tudo novidade para eles, mas estão a acatar bem estas novas orientações”.

Também na Misericórdia algarvia está tudo a correr “bem e dentro da normalidade possível”, com “os utentes a dizerem mesmo que é uma mais-valia o centro ter aberto”, contou Vítor Manel dos Santos.

## RETROCESSOS SÃO EVIDENTES

Ao longo dos últimos seis meses, com o encerramento dos centros de dia, centenas de idosos ficaram privados do convívio diário que esta resposta social lhes proporcionava, mas jamais sem apoio. As Misericórdias reinventaram-se e, num esforço conjunto das equipas de centro de dia e de apoio domiciliário, conseguiram assegurar os serviços mais básicos. No entanto, este esforço não evitou os efeitos do isolamento prolongado.

“Os utentes passaram muito tempo sozinhos e, apesar de terem tido o apoio em casa, notámos que houve um declínio cognitivo e até de motricidade”, explica Vítor Manuel dos Santos, provedor da Misericórdia de Estômbar.

Também na Azinhaga o efeito do isolamento prolongado nos idosos se fez sentir, principalmente no que diz respeito à mobilidade, como referiu Ana Sofia Neto. “Apesar de todo o acompanhamento que foi feito verificámos que há um retrocesso cognitivo nos nossos utentes, mas também em termos de motricidade e mobilidade”.

As rotinas e o convívio que deixaram de existir e a falta de estimulação diária contribuíram, na opinião de Ana Sofia Neto, para esta degradação “das capacidades cognitivas, emocionais e de mobilidade dos utentes”. No entanto, com o regresso ao centro de dia e à rotina, a diretora técnica espera “conseguir atenuar esta regressão que se sentiu nos utentes” e relembra a importância de os idosos terem acompanhamento diário para “atrasarem os sinais do envelhecimento”.

Recorde-se que para apoiar a reabertura dos centros de dia, o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS) elaborou um guião orientador. O documento foi enviado pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP) para as Santas Casas no dia 14 de agosto.

## Concurso para fomentar a partilha

**Vizela** A Santa Casa da Misericórdia de Vizela organizou mais uma edição do concurso de fotografia dirigido a todos os colaboradores da instituição. Num ano marcado pelo aparecimento da Covid-19, o concurso teve como mote a superação e contou com 10 participações.

Foi há quatro anos que a Misericórdia de Vizela lançou a primeira edição deste concurso. Inicialmente, e segundo Rafaela Leite, animadora sociocultural da unidade de cuidados continuados, “o concurso surgiu como forma de comemorarmos o dia da fotografia, que se celebra a 19 de agosto”. No entanto, depressa se tornou numa forma “de unir os colaboradores”.

O concurso conta com um regulamento próprio, que “torna tudo mais sério” e identifica, por exemplo, as datas em que devem ser apresentadas as fotografias, algumas restrições, como “não podermos fotografar os utentes de frente e o tema do concurso que é diferente todos os anos”.

“Este ano, como temos vivido dias muito complicados na Misericórdia por estarmos afastados uns dos outros devido à pandemia, decidimos escolher como tema a superação, porque quisemos perceber o que é que nós colaboradores fizemos e continuamos a fazer para não estarmos constantemente a pensar na pandemia, como nos superamos e onde conseguimos ver superação”, referiu Rafaela Leite.

Depois de apresentadas a concurso, as fotografias “foram avaliadas por um júri, composto por três fotógrafos que colaboram com a Misericórdia ao longo de todo o ano, que escolheu as duas melhores fotografias”. Os prémios são cheques prenda da Fnac (50 euros o primeiro prémio e 25 o segundo), oferecidos pela mesa administrativa, explicou.

Envolvida na organização da iniciativa desde o primeiro momento, a animadora sociocultural revelou que hoje em dia esta atividade é “muito mais que um concurso”. O objetivo principal “é motivar os colaboradores a mostrarem o seu olhar e a sua perspetiva perante determinado tema” e fomentar a “partilha de experiências que cada um vive no seu dia-a-dia”. 📷

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

### Almeirim Corrida com objetivo de solidariedade

A corrida das vindimas, que decorreu na praça de touros da Misericórdia de Almeirim, teve um objetivo solidário em 2020. Além de apreciar a atuação de um cartel composto pelos cavaleiros Filipe Gonçalves, Marcos Bastinhas, Manuel Telles Bastos, Duarte Pinto, Luís Rouxinol Jr. e Mara Pimenta e pelos forçados dos grupos de Vila Franca de Xira e Chamusca, os presentes contribuíram para a aquisição de uma nova viatura para o lar de São José, da Misericórdia.



### Oeiras Corrida de solidariedade junto ao Tejo

A Misericórdia de Oeiras foi a instituição escolhida pela Corrida do Tejo para receber a receita angariada com as inscrições na Edição Solidária da prova. O valor angariado vai ajudar a instituição na aquisição de uma carrinha que vai apoiar as equipas na distribuição de refeições e apoio domiciliário. A prova aconteceu de entre os dias 20 e 27 de setembro e contou com a participação de vários colaboradores da Santa Casa, entusiastas pela corrida e da população em geral que correram 10 quilómetros em prol da solidariedade.



## ‘Um grande salto para a nossa pequena Misericórdia’

*A Misericórdia da Azaruja inaugurou, a 18 de setembro, as obras de ampliação do lar de idosos numa cerimónia pequena, mas simbólica*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**Azaruja** A Misericórdia da Azaruja inaugurou as obras de ampliação da estrutura residencial para idosos, a 18 de setembro, numa cerimónia pequena, mas simbólica, onde se lembrou o papel dos colaboradores, o compromisso com os cidadãos e a “imprescindibilidade da cooperação” com as entidades locais. Numa conjuntura marcada pela epidemia de Covid-19, o encontro permitiu reforçar as relações de parceria e proximidade, home-

nagear as equipas no terreno e mostrar que a vida continua além do vírus.

O projeto de alargamento, cofinanciado pelo Portugal 2020, permitiu adicionar 16 vagas às 28 existentes, numa estrutura contígua ao edifício principal, em redor de um pátio onde, nas noites de verão, será possível reproduzir um hábito muito comum nas terras alentejanas: sentar na soleira das portas, ou num banco confortável, para conversar “ao fresco”.

“Este é um grande salto para a nossa pequena Misericórdia, em termos de qualidade de vida dos utentes, e vai dar-nos margem de manobra para reservar quartos para isolamento, caso seja necessário. Além disso, vai permitir-nos dar resposta a uma lista de espera tremenda, criar novos postos de trabalho e melhorar a estabilidade financeira para cumprir a nossa missão”, congratulou-se o



provedor, Luís Eduardo Martins, à margem da cerimónia.

O apoio de fundos comunitários, no valor de 629 mil euros, foi determinante para concretizar a ampliação da estrutura residencial e a este propósito o presidente da CDDR do Alentejo, Roberto Grilo, valorizou a alocação deste apoio financeiro “ao serviço de uma instituição e propósito nobre que gera emprego e melhora a vida das pessoas”.

Em representação do presidente da União das Misericórdias Portuguesas, o provedor da congénere do Vimieiro, Aurelino Ramalho, felicitou a instituição pela ampliação da “casa” que se lembra de ver nascer, em 1987, e lembrou que as “Misericórdias não se veem pelo seu tamanho, mas pelo seu coração e por aquilo que fazem. Esta é a prova evidente que uma Misericórdia com relativamente poucos anos consegue fazer uma obra para bem das pessoas, com o apoio das entidades”.

O momento foi de diálogo, mas também de reflexão e por isso, na sua alocação, o diretor do Centro Distrital da Segurança Social de Évora,

José Ramalho, convidou os presentes a repensar o “papel das respostas sociais” e a “cooperação do Estado” com o setor, que considera ser necessário “rever” para resolver um problema estrutural destas casas: recursos humanos. “A verdadeira primeira linha está nos lares e são estes heróis e heroínas que impedem que mais doentes cheguem aos hospitais. Não há casas boas sem bons trabalhadores”, reconheceu.

Mantendo o foco nos trabalhadores, o arcebispo de Évora manifestou, numa mensagem dirigida ao poder central, a sua preocupação com as condições de trabalho e remuneração das equipas no terreno. “O momento que vivemos exige especial atenção aos funcionários destas instituições que, além de profissionais, são voluntários do sorriso, do carinho, da ternura, do amor à camisola, mas também da remuneração. É preciso que este problema seja atendido. O que aí vem poderá, em muitas situações, gerar ruturas”, apelou D. Francisco Senra Coelho.

Antes de presidir à bênção das novas instalações, o prelado da arquidiocese de Évora louvou a Misericórdia pela “coragem, disponibilidade e cooperação” demonstrada na concretização de uma obra que impede “que os nossos idosos emigrem para longe de casa, onde não conhecem ninguém” em busca de uma vaga numa estrutura residencial.

Na semana após a inauguração, os primeiros idosos chegaram à sua nova “casa”, após avaliação médica e testes negativos à Covid-19, permanecendo em quartos individuais e sem interação com os outros residentes da ERPI, no período inicial. **VM**

**O projeto de alargamento do lar de idosos, cofinanciado pelo Portugal 2020, permitiu adicionar 16 vagas às 28 existentes**

## Vila do Conde Retomar as consultas de pediatria

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde reabriu, no dia 14 de setembro, o serviço de consulta não programada de pediatria. Segundo nota da instituição, o atendimento está “adaptado à realidade atual”, pelo que “a criança e respetivo acompanhante aguardam na sua viatura e, após contacto, entram diretamente para o gabinete médico, evitando aglomeração na sala de espera”. Pretende-se desta forma, continua a nota, “dar uma resposta às crianças em segurança, minimizando o risco de contágio”.



## Algo Cuidar da horta para ocupar os dias

Melancias de encher a vista, dezenas de melões, caixas com cebolas e pêssegos e doces figos. Dos pomares e da horta do lar de idosos da Misericórdia de Algoz, no distrito de Bragança, brotaram sabores que, além de temperar o palato, representaram momentos de alegre convívio para idosos habituados às vivências rurais. Com inúmeros condicionamentos à mobilidade por causa da pandemia de Covid-19, os cuidados com a horta são uma boa alternativa para a ocupação dos dias pelos idosos.

# Divulgados novos dados do setor social

**INE** Os últimos dados do Inquérito ao Setor da Economia Social 2018 (ISES), levado a cabo pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) em parceria com a CASES, foram divulgados a 14 de setembro e dão conta de que, em média, cada português é membro de duas entidades da economia social.

Dirigido ao universo da economia social em Portugal, da qual fazem parte cooperativas, associações mutualistas, Misericórdias, fundações, instituições particulares de solidariedade social e associações com fins altruísticos, o ISES foi, segundo nota da CASES, pensado para “integrar questões específicas do setor da economia social (ES)”.

Os primeiros resultados deste inquérito foram divulgados em novembro do ano passado e focavam-se na análise das práticas de gestão das entidades da economia social. A divulgação dos restantes dados permite agora “uma caracterização mais detalhada do setor” no que diz respeito a atividades desenvolvidas, composição interna, iniciativas de responsabilidade social, meios de financiamento e relações com entidades do setor público, privado e outras entidades da ES.

Da análise dos dados, destaca-se o facto de as mais de 60 mil entidades da economia social reunirem cerca de 20,5 milhões de cooperadores, associados ou irmãos e 1,1 milhão de organizações (pessoas e coletivas). O que revela que, em média, cada português faz parte de duas entidades da ES.

Outro dado relevante é o facto de 81% das pessoas que trabalham nas entidades da ES terem contratos sem termo, mais de 70% têm horário fixo e menos de um terço recebem o salário mínimo nacional.

O ISES revela ainda que “cerca de 70% dos membros da direção de topo e 78% dos dirigentes de topo das entidades da ES são do sexo masculino, embora seja importante referir que as pessoas ao serviço com funções de dirigente (dirigentes intermédios) são maioritariamente do sexo feminino (62%)”.

Os resultados do ISES incluem ainda uma análise sobre o contributo das entidades da economia social para cinco dos objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 da ONU.

Para informação mais detalhada sobre o ISES consultar o site da CASES, em [www.cases.pt](http://www.cases.pt). **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

# MoliCare Premium Slip

HARTMANN



INCONTINÊNCIA

MELHOR  
DO TESTE

DECO  
PROTESTE

Publicado em 10.2017  
deco.proteste.pt/seios

Licença n.º BV.201710.MT.0022

As folhas MoliCare Premium Slip foram testadas pelo DECO PROTESTE como o "peço Melhor do Teste"

A gama MoliCare Premium Slip  
com seis níveis de absorção:



### Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.

[www.hartmann.pt](http://www.hartmann.pt)

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente  
Tel. 219 409 920



## Grupo Vitalino



### O seu Parceiro na área médico-hospitalar

O Grupo Vitalino comercializa equipamentos e consumíveis médicos e hospitalares, para unidades e profissionais de saúde e público em geral, apostando na melhoria contínua, assim como na distribuição de marcas conceituadas e assistência técnica própria. O Cliente usufrui de um parceiro de qualidade, especializado nas diferentes áreas médicas:

- |                      |                     |
|----------------------|---------------------|
| Fisioterapia         | Cardiologia         |
| Ortopedia            | Pneumologia         |
| Acupuntura           | Podologia           |
| Emergência           | Estética            |
| Medicina Desportiva  | Cuidados Seniores   |
| Medicina no Trabalho | Desinfecção         |
| Diagnóstico          | Assistência Técnica |

Rua das Tulipas, 160 - 170 4510-679 Fânzeres (GDM)

tel 22 466 48 80 fax 22 483 22 02

email geral@grupovitalino.pt

web www.grupovitalino.pt



Prevenir **Legionella** e **Covid-19**  
com Plano de Prevenção e  
Descontaminação



**Revisão**  
(revisão integral  
das condições de  
funcionamento)



**Limpeza e  
desinfestação**  
(limpeza e desinfestação  
das instalações relativas à  
ACH e AQS)



**Ajuste**  
(ajuste dos  
valores de cloro  
residual livre)

tel: 249717175

e-mail: geral@lipronerg.pt

www.lipronerg.pt

**CARLOS JOSÉ BATALHÃO**Advogado especialista  
em Direito Administrativo*Execução de contratos públicos na Covid-19*

A Organização Mundial de Saúde classificou a epidemia SARS-CoV-2, no dia 11 de março de 2020, como uma pandemia internacional, obrigando a um “isolamento social” à escala planetária, com repercussões a todos os níveis, nomeadamente económicos. Em Portugal, assistimos igualmente à tomada de medidas pelo legislador, que era chamado a atuar diariamente em “estado de necessidade”, numa imprescindibilidade do Direito nunca antes sentida.

As repercussões da Covid-19 e das consequentes medidas legislativas na execução dos contratos públicos celebrados (e a celebrar) são evidentes, sendo que, também neste domínio específico, o legislador atuou excecionalmente, através do importantíssimo Decreto-Lei n.º 19-A/2020, de 30 de abril.

Estamos a falar de “incumprimentos” e “inexecução” dos contratos, de prorrogação de prazos, de suspensão de trabalhos, etc., pois é evidente que a pandemia (mundial) colocou em crise a normal e regular execução dos contratos públicos, de forma não imputável à vontade dos contratantes, o que convoca uma série de institutos jurídico-contratuais que têm campos de atuação delimitados e específicos, de tal forma que, perante determinada situação, apenas um pode atuar.

A primeira resposta que o Código dos Contratos Públicos (CCP) nos dá decorre, desde logo, do disposto na alínea a) do artigo 297.º, que admite que a execução das prestações que constituem o objeto do contrato possa ser, total ou parcialmente, suspensa quando se verifique a impossibilidade temporária de cumprimento do contrato. Não duvidamos que a Covid-19 pode gerar esta impossibilidade motivada por um caso de força maior (Act of God), constituindo, portanto, uma causa legítima de inexecução, total ou parcial, do contrato. Logo que cesse o “impedimento”, a execução do contrato recomeça, havendo prorrogação do prazo de execução (cfr. artigo 298.º, n.º 1 do CCP).

Mas como ensinava Marcello Caetano, distinguindo-os, há factos estranhos à vontade dos contraentes e imprevistos no momento da celebração do contrato que, não impedindo a sua

execução (como nos casos de força maior), a tornam tão onerosa que o devedor só poderá cumprir as suas obrigações à custa de um sacrifício extraordinário: são os casos imprevistos, que se distinguem, portanto, dos casos de força maior, pelas consequências, pois enquanto aqueles (os imprevistos) oneram ou dificultam significativamente a prestação contratual (não desonerando o cocontratante), estes (os de força maior) tornam-na objetiva e radicalmente impossível (desonerando o cocontratante da prestação a que inicialmente se obrigara perante o contraente público).

Por isso, em casos de excessiva onerosidade para o cocontratante, mantendo-se o contrato (por razões de interesse público), pode haver lugar à (1) modificação do contrato [cfr. alínea a) do artigo 312.º], eventualmente com reposição do equilíbrio financeiro do contrato (através da prorrogação do prazo de execução das prestações ou de vigência do contrato, da revisão de preços ou da assunção, por parte do contraente público, do dever de prestar à contraparte o valor correspondente ao decréscimo das receitas esperadas ou ao agravamento dos encargos previstos com a execução do contrato), de acordo com os critérios enunciados no artigo 282.º do CCP [cfr. artigo 314.º, n.º 1 alínea b)]; ou (2) a uma compensação financeira, segundo critérios de equidade (aplicando-se o regime do n.º 2 do artigo 314.º do CCP), sendo que ambas as consequências poderão ser determinadas por acordo entre as partes [cfr. artigo 311.º, alínea a) do CCP].

O artigo 314.º do CCP prevê, ainda, outras situações de proteção do cocontratante, como o facto do príncipe (fait du prince), nas suas diversas configurações, correspondendo àquelas situações de atuação exterior ao contrato, mas que o influencia significativamente.

Por isso, ao contrário do que por vezes vemos noutros locais, a Covid-19 não convoca, apenas, o instituto da alteração anormal e imprevisível das circunstâncias, pelo que convém estar atento e aplicar bem a Lei (para além de conhecer o regime excecional e temporário de reequilíbrio financeiro, estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 19-A/2020, de 30 de abril, para contratos de execução duradoura, designadamente de parceria público-privada). **VM**

**ANTÓNIO SÉRGIO MARTINS**

Provedor da Misericórdia da Pampilhosa da Serra

*Depois de casa arrombada, trancas à porta – Parte 2*

**Nota de edição:** a primeira parte deste artigo de opinião pode ser lida na edição anterior do VM (julho/agosto de 2020)

Por tudo isto, a votação pretendida, não só pela forma como estava redigido o ponto em causa, tornava-se imperativa e, caso fosse favorável, era uma carta-branca ao Secretariado Nacional, mas sem que se conhecessem coisas tão básicas como os estatutos da putativa fundação.

Na realidade, andou bem quem pediu a retirada desse ponto da ordem de trabalhos, mas andou mal quem o levou quase no limite à sua votação, culminando antes na aprovação da constituição de um grupo de trabalho. O que era desnecessário, pois é competência do Secretariado Nacional através da aliena j do artigo 31.º dos Estatutos da UMP, criar grupos de trabalho.

Contudo, esta decisão foi apenas uma forma de aplacar a Assembleia e de se ensaiar uma nova narrativa sobre esta estória da fundação.

Por outro lado, se houve retirada de uma moção para votação, tal não sucedeu porque havia apenas 35% de Misericórdias representadas, antes pelo contrário, a retirada da dita moção ficou a dever-se, unicamente, ao facto de que a grande maioria dos provedores presentes estavam contra a votação do ponto em causa da ordem de trabalhos, desde logo pelo desconhecimento das matérias em questão.

Estou convicto de que, caso o sentimento dos provedores presentes fosse em sentido contrário, essa moção nunca teria sido retirada.

Esta é a mais elementar verdade!

Como já atrás referi, por princípio, não estou contra a constituição da fundação das Misericórdias, mas desde que esta acautele, através dos seus estatutos, o controle, mesmo que indireto, dos ativos e do património que possa vir a ser transferido da UMP para a mesma.

Quero com isto dizer que o presidente do Secretariado Nacional da UMP tem que ser, por inerência, o presidente do Conselho de Administração da fundação.

O tesoureiro da UMP tem que ser, por inerência, o tesoureiro do Conselho de Administração da fundação, bem como

a maioria dos membros do Conselho de Administração desta deverão ser, por inerência, membros do Secretariado Nacional.

Contudo, mais do que os nomes (seja Manuel, António ou Carlos), deverão ser os cargos a pontificar, para que, sempre que as Misericórdias elegerem os seus representantes na UMP, também, indiretamente, estejam a eleger os seus representantes na dita fundação.

De igual modo, o Conselho Geral, ou Conselho de Curadores, como no passado era conhecido, deverá ter, por inerência, os presidentes das Uniões Regionais e Secretariados Regionais, mudando sempre que estes mudem no decurso dos atos eleitorais na UMP.

Claro está que neste órgão poderão estar personalidades de reconhecido mérito e valor no trabalho desenvolvido ao longo de anos junto da causa das Misericórdias, mas tal não invalida o que atrás enunciei, antes pelo contrário, reforça-o.

**Essa mudança nunca poderá ser feita à custa do sacrifício dos que nos antecederam e muito menos colocando em causa as Misericórdias**

**Não estou contra a constituição da fundação das Misericórdias, desde que esta acautele, através dos seus estatutos, o controle dos ativos e do património**



## JOAQUIM GUARDADO

Provedor da Misericórdia de Pombal e administrador-delegado do Centro João Paulo II

# Ousar, crescer e inovar de forma sustentável

E não digam que estamos perante uma “barriga de aluguer”. Estamos simplesmente a defender as Misericórdias de Portugal e se mais nada houver para dizer sobre esta matéria, o que não é o caso, repare-se nos exemplos de algumas Misericórdias que têm as suas fundações.

Na verdade, nessas manda o provedor e a maioria dos membros do Conselho de Administração são membros das Mesa Administrativas.

Então se nessas Misericórdias o modelo é esse, porque não poderá ser na nossa UMP?

De igual modo discordo daqueles que vêm agora dizer que a epidemia do Covid-19 representa um risco para as Instituições Anexas e que, por essa via, destrói a reputação da UMP.

Então esse risco não é partilhado por todas as Misericórdias de Portugal e, caso exista ou venha a existir, um caso nas nossas Instituições Anexas, não estarão os provedores de Portugal unidos na defesa das mesmas? Pois se é isto que esperamos da UMP, também será isto que a UMP poderá esperar de nós todos.

Neste contexto não entendo, pois, qual a vantagem da fundação das Misericórdias na defesa do bom nome das Santas Casas se nela existir um caso de Covid-19? Então a dita fundação não ostentará o nome Misericórdias e, através deste, não afetará todas as Misericórdias de Portugal?

Com efeito, a UMP precisa de se ajustar e inovar perante “Os ventos da História”, como bem diz o nosso querido amigo diretor do Jornal Voz das Misericórdias, e eu sei, tal como muitos provedores de Portugal sabem, que a mudança terá que começar pela nossa União.

Mas essa mudança nunca poderá ser feita à custa do sacrifício dos que nos antecederam, e muito menos colocando em causa os princípios do movimento das Misericórdias Portuguesas.

Ora, como bem diz Paulo Moreira: “As Misericórdias, ao longo dos seus mais de 500 anos de existência, sempre souberam acompanhar os ventos da história”, mas, acrescente-se, porque nunca abdicaram dos seus valores e essa é a verdadeira razão para subsistirem.

É por isso que eu não quero sofrer com a expressão popular “casa arrombada, trancas à porta”. Eu quero, e muitos provedores querem, as trancas antes da casa arrombada.

Vivemos um tempo de grande preocupação devido à pandemia que nos absorve muito do nosso tempo, para que nada aconteça na saúde dos funcionários e utentes das nossas Misericórdias. Mas o tempo não pára e temos de preparar o futuro que dependerá sempre daquilo que fizermos no presente.

Considero que se colocam hoje às Misericórdias portuguesas desafios que podíamos definir de dois géneros. De tipo social e de tipo político. Social porque o modelo de sociedade está de novo a mudar. A crise de valores. O aumento das desigualdades e da pobreza. Político porque Portugal atravessa um momento de indefinição identitária do seu sistema político-partidário.

Temos de criar as bases que permitam criar um novo modelo profissional. Ganha aqui particular significado a separação das chamadas instituições anexas do âmbito da UMP.

É importante estudar a possibilidade de criar uma fundação das Misericórdias a instituir por todas as Misericórdias, que permita fazer a gestão das instituições anexas.

Para isso é necessário, em minha opinião, criar um grupo de trabalho, maioritariamente constituído por profissionais de direito, que possa apresentar um modelo de fundação ou de outra pessoa coletiva para análise e aprovação pelas Misericórdias.

Esta minha posição vem de encontro à posição do nosso presidente, Dr. Manuel de Lemos, que desde sempre considerou que o melhor instrumento para a gestão das instituições anexas seria a constituição de uma fundação, naturalmente, ligada à UMP, ao seu serviço e dos seus associados. Permitiria uma gestão mais profissional e eficaz.

A constituição da fundação separaria a UMP enquanto associação das Santas Casas da Misericórdia da gestão dos equipamentos sociais e outros, reconduzindo a UMP à sua vocação.

Esta posição do Dr. Manuel de Lemos – criação de fundação com que sempre concordei – é mais uma vez uma visão clara e objetiva de quem tem pautado o seu trabalho em defesa dos interesses das Misericórdias. Estes últimos meses também vêm demonstrando a visão estratégica

do Dr. Manuel de Lemos no apoio às Misericórdias.

Com esta visão de futuro e de acordo com a Lei Quadro das Fundações de 2012, considero um imperativo para as Misericórdias a constituição da fundação. Com isso não é necessário que o património da totalidade das instituições anexas seja transferido para a fundação a criar. Haverá a possibilidade de criar um mecanismo jurídico para que a UMP salvasse o seu património.

A criação da fundação permitirá conseguir de outras fundações, portuguesas e europeias, um aumento de donativos. Os donativos entre fundações têm vantagens fiscais.

A criação da fundação das Misericórdias poderá, além de apoiar as instituições anexas, apoiar a atividade da UMP e de Misericórdias do País.

As instituições anexas e particularmente o Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II vivem, desde a sua construção, de donativos de vários beneméritos. Na própria construção do edifício do Centro João Paulo II teve grande apoio financeiro dos portugueses e do Santuário de Fátima.

Os beneméritos e o respetivo apoio financeiro têm vindo a diminuir desde há alguns anos.

No Centro João Paulo II vivem 192 utentes, na totalidade com uma grande deficiência motora e mental. Mais de 110 utentes não tem qualquer apoio em participação familiar, porque não existe família ou quando existe não tem possibilidades económicas.

Temos assistido nos últimos tempos quer em Portugal, quer na Europa à criação de fundações.

Como já referi a criação da fundação das Misericórdias, além de permitir uma gestão mais eficaz, permitirá conseguir mais algum apoio de muitas fundações, o que permitirá algum desafogo financeiro.

A fundação das Misericórdias será um instrumento de afirmação das Misericórdias na sociedade portuguesa. Por isso, temos que ousar, temos que inovar para diferenciar. Temos que ser empreendedores para salvaguardar a nossa saúde financeira. Temos de ajudar a preparar o futuro de quem precisa de nós.

**A criação da fundação permitirá conseguir de outras fundações, portuguesas e europeias, um aumento de donativos. Os donativos entre fundações têm vantagens fiscais**

**As instituições anexas e particularmente o Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II vivem desde a sua construção de donativos de vários beneméritos**

**Temos que ser empreendedores para salvaguardar a nossa saúde financeira. Temos de ajudar a preparar o futuro de quem precisa de nós**

# Cuidar da casa comum

**Planeta** 'Que tipo de mundo queremos deixar a quem vai suceder-nos, às crianças que estão a crescer?' As Misericórdias, cuidadoras das casas de tantos, também têm preocupações com a casa que é de todos

TEXTO **PAULA BRITO**

"**Q**ue tipo de mundo queremos deixar a quem vai suceder-nos, às crianças que estão a crescer?" A interrogação é o âmago da encíclica ecológica do Papa Francisco, onde exorta a todos a cuidarem da casa comum, envolvendo comunidades e instituições católicas. As Misericórdias, cuidadoras das casas de tantos, também têm preocupações com a casa que é de todos. Exemplos de boas práticas ambientais, parcerias, projetos e prémios não faltam, de norte a sul do país.

Se é nobre a missão de cuidar dos outros, ganha ainda mais nobreza quando cuidamos dos outros a pensar em todos, cuidando da casa comum que é o planeta Terra.

Basta imaginar a quantidade de lixo que se produz, por dia, numa estrutura residencial e multiplicar por 521 lares de Misericórdias em todo o país. Papel, plástico, vidro, lâmpadas, lixo comum, óleo, água, gás, luz...

Foi a pensar na casa comum que a Santa Casa da Misericórdia de Albufeira decidiu estabelecer várias parcerias que lhe permitem transformar tudo o que é possível transformar, fazendo do ambiente uma prioridade que anda de mão dada com a ação social.

Partindo do princípio de Lavoisier, na Santa Casa de Albufeira nada se perde, tudo se transforma. O papel, por exemplo, é transformado em alimentos. Este "milagre" resulta de uma parceria com o Banco Alimentar Contra a Fome que recolhe o papel da instituição, que fará reverter em alimentos para cumprir a sua missão de dar de comer a quem tem fome. "São cerca de 500 quilos de papel por ano que entregamos ao Banco Alimentar", explica António Belchior, responsável pela higiene e segurança na Santa Casa da Misericórdia de Albufeira. É uma parceria replicada noutras Misericórdias do país e que resulta no bem comum. As instituições livram-se do papel, as empresas da especialidade reciclam e pagam, à tonelada, ao Banco Alimentar, que faz reverter esse valor em alimentos, para distribuir por famílias carenciadas. Uma economia que circula movida a solidariedade e que resulta no bem de todos.

Se pensarmos que são precisas 11 árvores para produzir uma tonelada de papel, só a Misericórdia de Albufeira já foi responsável por manter, pelo menos, cinco árvores por ano no

planeta. O desafio que o Papa Francisco deixa na sua encíclica ecológica, de ouvir o gemido do planeta, pode muito bem ser o gemido das árvores. Juntas, nesta missão, as Misericórdias do país podem salvar uma floresta.

O mesmo acontece com os eletrodomésticos, pilhas e lâmpadas que são depositados no Eletrão, instalado no quartel dos bombeiros de Albufeira. É lá que a Misericórdia deposita estes resíduos, que seguem a mesma economia circular do papel e que, no final, resultam na aquisição de equipamento de proteção individual para os bombeiros poderem salvar umas quantas florestas.

Os óleos alimentares também fazem parte de uma parceria com uma empresa que, em troca, limpa os filtros e as chaminés das cozinhas da instituição. Mas, o mais importante, em benefício de todos, é o encaminhamento correto dos óleos alimentares usados. Segundo a Agência Portuguesa do Ambiente, um litro de óleo doméstico deitado no ralo chega a contaminar de uma só vez um milhão de litros de água, o suficiente para a sobrevivência de uma pessoa, até aos 40 anos.

Se, em média, uma família de quatro pessoas, gasta um litro de óleo por semana, os litros de óleo gastos nas cozinhas das Misericórdias de todo o país, devidamente encaminhados, darão para salvar rios de água.

A Misericórdia de Albufeira tem ainda um ponto de recolha de roupa, aberto a toda a comunidade. "Nós fazemos a seleção e recebemos um pequeno pagamento, estamos a falar de uma média de 1,5 toneladas por ano".

Qual é o impacto ambiental das roupas? Para além da grande quantidade de água e eletricidade que é necessária para a indústria têxtil, há materiais específicos como o poliéster, que utiliza petróleo na sua confeção. Basta dizer que

**SE É NOBRE A MISSÃO DE CUIDAR DOS OUTROS, GANHA AINDA MAIS NOBREZA QUANDO CUIDAMOS DOS OUTROS A PENSAR EM TODOS, CUIDANDO DO PLANETA**





o poliéster é utilizado na confeção do plástico e que, numa t-shirt pode estar o equivalente a oito garrafas de plástico. O plástico, da roupa, embalagens, garrafas e tudo o que cabe no ecoponto amarelo, é um flagelo ambiental que desagua nos oceanos, representando 80% do lixo do mar.

O “gemido” do mar, que todos podemos evitar se cada um cumprir a sua parte. Para as Misericórdias cumprirem a sua, é preciso uma consciência ambiental alargada, como a colocação de ecopontos junto das instituições.

Na Misericórdia de Albufeira, para além do lixo indiferenciado que é colocado em contentores exclusivos para instituição, assegurando assim, que existe sempre resposta para o depósito diário deste lixo, em cada valência existem ecopontos. “São oito pontos de recolha de lixo que a Misericórdia separa em sacos das várias cores que a empresa que faz a recolha, fornece”.

A existência de ecopontos e contentores próprios para uso exclusivo das Misericórdias não é uma realidade transversal a todo o país, no entanto, no Algarve, parece ser uma prática. Na Santa Casa de Monchique existem contentores colocados pelo município dentro da instituição e para seu uso exclusivo, evitando assim a utilização comum no exterior, e assegurando sempre que a Misericórdia tem um local onde deposita os seus resíduos, sem acumulações.

A separação do lixo é já uma prática há muito enraizada na instituição que, à semelhança

de Albufeira, também tem uma parceria com o Banco Alimentar a quem entrega o papel usado. Mas o que faz a diferença, em Monchique, é o facto de a Misericórdia ter água própria, utilizando a da rede pública apenas para banhos e alimentação. “Temos um poço, com que regamos o jardim e tratamos da horta que nos torna autossuficientes em legumes, temos favas, couves, feijão, tomates, coentros, salsa...” que vão da horta, diretamente para a cozinha da estrutura residencial para pessoas idosas.

O aproveitamento da energia solar é outro dos caminhos para poupar o ambiente e na conta da eletricidade. A colocação de painéis de energia fotovoltaica nos edifícios das várias valências da Santa Casa da Misericórdia de Peso da Régua tem permitido uma redução na fatura da energia “entre os 500 e os 600 euros”, refere Manuel Mesquita, provedor desta instituição onde se cuidam 320 pessoas, entre centro infantil, creche, lar e cuidados continuados. O ideal seria ter painéis em todos os edifícios, que se encontram espalhados pela cidade, mas a ideia, se houver incentivos no próximo quadro comunitário, é dotar todas as valências de painéis solares para aquecimento das águas. “Seria uma grande ajuda”, refere o provedor.

Em Vila Velha de Ródão, os números falam por si. O projeto a que a Santa Casa aderiu, da empresa que faz a recolha do lixo, permitiu de abril a setembro de 2019 recolher 1220 quilos de cartão e 850 de plástico e metal, o que se traduziu numa cadeira de rodas e dois andarilhos, equipamentos necessários para a instituição. Mas, mais importante é o incentivo que isso representa na separação do lixo, dentro e fora

da instituição, aberta a outras parcerias. “Interessante era nós podermos contactar entidades e pedir para se associarem, para depois termos direito a mais equipamentos e selecionarmos mais lixo na vila”, justifica a provedora da Misericórdia Adelina Pinto, referindo-se a “cafés, restaurantes, bares, entre outras entidades”.

Reduzir a fatura da eletricidade, aproveitando as energias limpas, foi o objetivo da colocação de painéis solares nos três lares que a Misericórdia tem espalhados por Vila Velha de Ródão. “Os que temos a funcionar neste momento permitem-nos uma poupança mensal de 2500 euros, não é muito, mas é alguma coisa”. A ideia de futuro é aumentar essa poupança e diminuir a pegada ambiental da Misericórdia. “Existem painéis solares para aquecimento e a perspetiva é termos aquecimento a gás e eletricidade, dado que dois dos nossos edifícios vão ser alvo de um projeto de restauro de equipamentos, alteração de alumínio, remodelação da rede elétrica, substituição de luminárias, remodelar tudo.” O projeto, no valor de 300 mil euros, está aprovado e, além de melhorar as condições dos dois edifícios, vai torná-los mais eficientes, permitindo poupar ainda mais nas faturas da eletricidade e gás.

A substituição de todas as lâmpadas fluorescentes por led é uma prática a que se socorrem cada vez mais instituições, na medida em que duram mais, podem durar até 20 anos, a uma média de seis horas de utilização diária, gastam menos, são mais ecológicas, uma vez que não contêm substâncias nocivas na sua produção, e são recicláveis.

Mas como tudo, requerem investimento, e quando a prioridade é cuidar de quem mais precisa, por vezes, torna-se difícil cuidar da casa de tantos e ainda da casa comum.

Foi a pensar nessas dificuldades que a Misericórdia do Fundão implementou, em 2014, um Plano de Eficiência Energética, que representou um investimento de 700 mil euros, participado em 85% pelo programa Mais Centro e que implicou um investimento próprio de cerca de 180 mil euros.

As várias valências da instituição, localizadas no Fundão, dispõem agora de painéis fotovoltaicos e termo solares que se traduzem em significativas reduções na fatura da eletricidade e combustíveis. “Se tivermos em conta que anualmente temos custos energéticos que ascendem a quase 500 mil euros, uma poupança de 30% na fatura é bastante significativo”, refere Jorge Gaspar, provedor da Santa Casa da Misericórdia do Fundão. Na prática, o primeiro ano compensou o investimento.

Mas, as Misericórdias têm ainda outra forma de cuidar do futuro da casa comum, através das gerações mais jovens que acolhe nas creches, jardins de infância e atividades de tempos livres. O ambiente é uma área transversal a todos os programas educacionais e já que “a casa não nos pertence só a nós, mas a todas as gerações futuras, e que é nossa responsabilidade preservá-la”, conforme se lê na oração para o quinto aniversário da ‘Laudato si’, é bom que comecemos a plantar as sementes que vão germinar no futuro.

**BASTA IMAGINAR A QUANTIDADE DE LIXO QUE SE PRODUZ, POR DIA, NUMA ESTRUTURA RESIDENCIAL E MULTIPLICAR PELOS LARES DAS MISERICÓRDIAS**



alimentamos gerações

# Conte connosco. Sempre.

Através de parcerias diversas, o ITAU disponibiliza toda a capacidade técnica, ferramentas e a mais-valia dos seus colaboradores para cuidar da alimentação, saúde e bem-estar dos seus utentes, pacientes e visitantes.



[www.itau.pt](http://www.itau.pt)

Instituto Técnico de Alimentação Humana, S.A.



## SOFTWARE MISERICÓRDIAS ECONOMIA SOCIAL

- |                        |  |                        |                                     |
|------------------------|--|------------------------|-------------------------------------|
| <b>CNT</b><br>—<br>TSR | CONTABILIDADE ESNL                       | <b>UTC</b><br>—<br>TSR | UTENTES CT (CERTIFICADOS AT)        |
| <b>IMO</b><br>—<br>TSR | IMOBILIZADO ESNL                         | <b>PC</b><br>—<br>TSR  | PROCESSOS CLÍNICOS UCC (ACORDO UMP) |
| <b>ORC</b><br>—<br>TSR | MÓDULO ORÇAMENTOS                        | <b>PCM</b><br>—<br>TSR | PROCESSOS CLÍNICOS MÓVEL            |
| <b>LAN</b><br>—<br>TSR | LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS NA CONTABILIDADE | <b>CP</b><br>—<br>TSR  | CONTROLO DE PRESENÇAS               |
| <b>US</b><br>—<br>TSR  | UNIDADES DE SAÚDE                        | <b>ASS</b><br>—<br>TSR | ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS              |
| <b>GI</b><br>—<br>TSR  | GESTÃO DE IMÓVEIS                        | <b>ACC</b><br>—<br>TSR | ACC - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO    |
| <b>ORD</b><br>—<br>TSR | ORDENADOS                                |                        | <b>entre outras</b>                 |

- + de 40 Aplicações
- 100% de Satisfação
- + de 900 Clientes
- GRÁTIS** Demonstrações sem Compromisso
- Assistência Remota
- Formação Presencial

MORADA  
Rua dos Cutileiros, 2556  
4835-044 Guimarães

TELEFONE (+351) 253 408 326  
TELEMÓVEL (+351) 939 729 729  
EMAIL [tsr@tsr.pt](mailto:tsr@tsr.pt)

ENCONTRE-NOS EM  
[www.tsr.pt](http://www.tsr.pt)



HISTÓRIAS COM ROSTO

# Fazer croché mesmo depois da cegueira



**Rostos** Clementina da Silva Vieira, carinhosamente tratada por Tininha, aprendeu a fazer renda ainda antes de conhecer o alfabeto ou de saber contar. Tinha “quatro ou cinco anos” quando a tia, com quem vivia, a iniciou nesta arte, que aprimorou com o passar dos anos, os mesmos anos que lhe foram roubando a visão. Em 2006, cegou totalmente, mas nem assim deixou a renda de lado. Mudou-se, então, para o lar da Misericórdia de Porto de Mós e foi aí que, já invisual, redescobriu o prazer que lhe dá fazer croché. Aos 90 anos, completados em julho último, mostra agora o seu trabalho ao público através da exposição “Croché de visão tátil”, patente até 15 de outubro no Museu Municipal de Porto de Mós, uma iniciativa da Câmara que tem como objetivo “dar a conhecer aos visitantes (observadores) as obras executadas pela autora após a limitação com que vive” há 14 anos.

O primeiro contacto que Clementina Vieira teve com esta arte foi através de uma tia. “Ela trabalhava como telefonista, mas aos domingos costurava e bordava para fora. Para me entreter, sentava-me num banco e ela ensinava-me a bordar”, recorda. O gosto ficou. De tal forma que, quando andava na escola, sempre que podia comprava revistas especializadas para “copiar os desenhos”. Mais tarde, quando deixou os estudos para ajudar no negócio da família, proprietária de uma taberna e de uma residencial no Rossio de Porto de Mós, aprendeu com a mãe a arte de bordar à mão e à máquina, que aperfeiçoou com uma bordadeira de terra. A paixão acompanhou-a ao longo da vida e já na reforma tornou-se uma fiel companheira, ainda mais quando começou a perder a visão. “Olhava para a televisão, mas só

## PERFIL

**Tininha aprendeu a fazer renda antes de conhecer o alfabeto e mantém o passatempo mesmo depois de ter perdido a visão**

ouvira. Precisava de algo para me ocupar e distrair a cabeça.” Quando cegou por completo, há cerca de 14 anos, percebeu que, se conseguisse idealizar os desenhos na cabeça, seria capaz de reproduzir os movimentos que executava quando via. Desse trabalho de memória, saem-lhe barcos, cadeiras, mesas, malmequeres e outras flores, chapéus e pequenos sacos que transpõe para o croché. “Quando se faz isto uma vida inteira, a ideia fica”, diz Tininha, admitindo que, de tempos a tempos, pede ajuda para perceber se está a ir bem. Outras vezes, ela própria descobre pontos mal-executados. Nesses casos, só há uma solução na sua cabeça: desmanchar e voltar a fazer de novo. “Se me engano, não sou mandriona para alagar. Não vejo o resultado final, mas gosto de ficar com a ideia de que fiz o melhor”, diz, reconhecendo que os dedos já não têm a mesma

sensibilidade e agilidade de outros tempos, pelo que utiliza agora uma linha mais grossa para contornar essa dificuldade acrescida. Além de ajudar a passar o tempo, a renda é para Tininha também uma espécie de ‘fisioterapia’, ajudando-o a exercitar os braços e as mãos. As pernas, essas, ainda vão “marchando bem”, exercitadas com os passeios diários que, antes da pandemia, fazia dentro da vila, acompanhada por uma amiga, e que agora teima em manter, embora dentro das instalações do lar.

“Não vendo, tendemos a ficar sentados o dia todo, a ouvir a televisão e as pessoas a falarem. Começamos a pensar em coisas que não devemos. Quando estou a fazer renda, não penso em nada da vida”, diz Clementina Vieira, que, segundo a animadora social da instituição, é uma das utentes mais participativas nas atividades que promovem, nomeadamente nos exercícios de treino de escrita ou nos concursos de cultura geral, de que tanto gosta. “Também faço ditados. Há anos que não leio nada e, às vezes, tenho dúvidas com certas palavras. Também aqui, peço ajuda”, acrescenta D. Tininha, que trabalhou durante 24 anos na Cooperativa Agrícola de Porto de Mós, onde foi escriturária. A par da renda, bordar é outra das suas paixões, mas essa teve de ser colocada de lado devido à perda de visão. “Para quem não vê, é mais difícil”, alega a bordadeira, que aos 90 anos admite ainda tentar uma incursão pelo ponto de cruz. “Ainda vou experimentar”, diz, resoluta. Para já, continuará a dedicar-se ao croché “até que os braços deixem”.

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

## Arte para além do que é visível

Os trabalhos executados por Clementina da Silva Vieira, conhecida como Tininha, estão em exposição no Museu Municipal de Porto de Mós até ao dia 15 de outubro. A mostra “Croché de visão tátil” visa, segundo portal da autarquia, dar a conhecer a “arte como obra para além do visível, onde agilidade das mãos surge como arte empregue nos adornos e utilidade”.

## Aprender croché na infância

Clementina da Silva Vieira nasceu em 1930 e tinha cerca de cinco anos quando começou a aprender a arte do croché com uma tia. Os anos roubaram-lhe a visão e em 2006, quando cegou completamente, passou a residir no lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós. Mesmo invisual, Tininha recorre às linhas e agulhas para passar o tempo e ocupar o pensamento.

# Passeio para desvendar o período manuelino

**Património** A Misericórdia de Seia promoveu visitas guiadas no âmbito das Jornadas Europeias do Património, que decorreram entre os dias 26 e 28 de setembro

*Para assinalar as Jornadas Europeias do Património, a Misericórdia de Seia preparou um conjunto de visitas guiadas pela cidade*

TEXTO **PAULA BRITO**

**Seia** Em 1136, D. Afonso Henriques deu foral a terras de Sena, que o tempo e a oralidade transformaram em Seia, em plena Serra da Estrela, onde a história da nacionalidade se respira em cada pedra. Foi fortaleza na defesa do reino contra Castela e em pleno século XVI, mais precisamente em 1581, ali nasceu a Misericórdia, cuja história se confunde com a da cidade serrana.

Para assinalar as Jornadas Europeias do Património, a Misericórdia de Seia preparou um conjunto de visitas guiadas pela cidade, propondo um passeio à descoberta de símbolos manuelinos na localidade.

“A história da Misericórdia está ligada à história local, estas ações são um serviço público a nível cultural”, refere Rita Saraiva, responsável pela valência do património cultural e espaço museológico da Santa Casa de Seia, que é também a guardiã da história da cidade uma vez que está sob a sua alçada o Centro Interpretativo de Seia.

Ao longo do percurso, entre quelhas, becos e ruelas, foi possível identificar mais de 30 edifícios com elementos manuelinos, que contam a história de uma época e de uma cidade. Neles foi sendo colocada sinalética da autoria do escultor Meireles de Pinto, para assinalar o local e chamar a atenção de quem passa que há ali um motivo manuelino. “Gostávamos de inaugurar uma sinalética definitiva porque esta é provisória e foi feita só para assinalar o dia e sensibilizar as pessoas para os vestígios que podem encontrar”, confessa Rita Saraiva.

O passeio pretendeu olhar para os edifícios e, através de um pequeno elemento, como uma cantaria, conseguir perceber que aquela casa tem uma janela que data dos séculos XVI ou XVII, num período áureo de Portugal, que ficou conhecido pelo período manuelino devido ao reinado de D. Manuel I e aos descobrimentos.

“A arquitetura manuelina está intensamente relacionada com os elementos decorativos



que têm a ver com a epopeia das descobertas, tartarugas e vegetação exótica que vinham de outras terras. Como vimos, as cordas, os elementos decorativos que podem estar nas padieiras e ombreiras, o arco contracurvado, o estilo manuelino exprime a riqueza que se vivia naquela altura, uma altura de engrandecimento urbano, arquitetónico e decorativo,” explica Luís Ferreira, arquiteto, professor, colaborador do Centro Interpretativo de Seia e o guia do passeio à descoberta da Seia manuelina.

O circuito proposto pela Misericórdia de Seia começa onde estava concentrada a cidade administrativa e comercial manuelina. A começar pela Misericórdia, hoje biblioteca, passando pelo largo onde se realizavam as feiras medievais, até à rua direita que assim se chamava por ser “a direito” e nela pulsar toda

a atividade comercial. É lá que se encontra um dos principais elementos do estilo manuelino, a corda e os nós de corda dados na pedra, “que tem a ver com as naus e as caravelas”, que encimam aquela que terá sido uma casa de um rico comerciante da época. “Enquanto o nobre vive virado para os seus domínios, o burguês está no centro da cidade”, conta Luís Ferreira.

Em Seia, permanece a incerteza quanto ao local onde teria existido uma judiaria, mas, “gravitaria à volta deste local”. Certo é que existe um documento, datado de 1425, que revela que 23 judeus ourives de Seia pediram para se instalarem na cidade da Covilhã, o que equivaleria a uma comunidade, cujos vestígios ainda estão por descobrir, talvez nas próximas jornadas.

Hoje, a casa do rico comerciante, onde além da corda, sobressaem as janelas manuelinas, é

onde está instalado o Instituto de Conservação de Natureza e Florestas e a rua Direita, mantendo-se direita, mudou para rua da República, já que a implantação da república aos senenses foi anunciada a partir das varandas dos paços do concelho.

Essas e outras histórias foram desvendadas ao longo da visita-guiada aberta à comunidade a propósito das Jornadas Europeias do Património, efeméride que decorreu entre os dias 26 e 28 de setembro, em diversos pontos do país. Além da visita, foram ainda realizadas visitas com alunos, para dar cumprimento ao tema das jornadas que este ano se comemoraram sob o mote da educação. “Foi um dia aberto às escolas, às gerações futuras, para criar neles um sentimento de pertença e de salvaguarda do nosso património.” **VM**

## VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016  
FAX: 218 110 545  
E-MAIL: [jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)

EDITOR:  
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:  
Mário Henriques

PUBLICIDADE:  
Sandra Sobreiro

PROPRIEDADE:  
**União das Misericórdias Portuguesas**  
CONTRIBUINTE: 501 295 097  
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:  
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151  
Lisboa

FUNDADOR:  
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:  
Paulo Moreira

COLABORADORES:  
Ana Cargaleiro de Freitas  
Filipe Mendes  
Isabel Marques Nogueira  
Maria Anabela Silva  
Paula Brito  
Paulo Sérgio Gonçalves  
Sara Pires Alves  
Vera Campos  
Vitalino José Santos

ASSINANTES:  
[jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)  
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:  
8.000 ex.  
REGISTO: 110636  
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:  
**Benemérita** - €20  
IMPRESSÃO:  
Diário do Minho  
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar

4710-073 Braga  
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:  
[www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/](http://www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/)